

# AH

## ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação  
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 71-72

D M S  
IANVARIAE AN  
N XXXV EVGA  
MINIS FILIVS  
MATRI PIEN  
TISSIME QVE  
ANNEC MEMI  
NI NECPANE POS  
TV LAVIT FC

---

A MORTE EM LISBOA— NOVOS DADOS, NOVAS PROBLEMÁTICAS

---

Título

**Arqueologia & História**

**13ª Série**

Volume

**71-72**

Ano de Edição

**2022**

Anos Associativos AAP

**2019-2020**

Edição

**Associação dos Arqueólogos Portugueses**

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

**José Morais Arnaud**

Coordenação

**José Morais Arnaud e Andrea Martins**

Design gráfico

**Flatland Design**

Fotografia da capa

**Ara funerária romana de Entrecampos (desenho César Neves)**

Impressão

**Europress, Indústria Gráfica**

Tiragem

**300 exemplares**

Depósito legal

**73 446/93**

ISSN

**0871-2735**

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

# ÍNDICE

5 Editorial

José Morais Arnaud

## **A MORTE EM LISBOA – NOVOS DADOS, NOVAS PROBLEMÁTICAS**

9 A Morte em Lisboa – Novos dados, novas problemáticas

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida

13 Morrer em Lisboa. Contextos e contributos arqueológicos

Margarida Ataíde

25 *‘et sepultus est’* – A multiplicidade da morte na Necrópole Noroeste de Olisipo

Sílvia Casimiro, Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves Cardoso

35 Biografias na Morte: visitar o Hospital Real de Todos-os-Santos, no séc. XVIII, através das evidências bioarqueológicas

Francisca Alves Cardoso, Sílvia Casimiro, Jennifer Loughton, Rodrigo Banha da Silva, Sandra Assis, Nicholas Marquéz-Grant

45 Os enterramentos do claustro do Convento do Santíssimo Rei Salvador (Santa Maria Maior)

Nathalie Antunes-Ferreira, Nuno Mota

57 Vida e morte das freiras do Convento de Santana

Nathalie Antunes-Ferreira

73 Espólios funerários do Convento de Santana em Lisboa (campanha de 2002-2003)

Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, Carlos Boavida, Joana Gonçalves

91 As necrópoles da Igreja e Convento do Carmo: intervenção arqueológica (2013/2015)

António Marques, Raquel Santos

105 Enterramentos no Largo do Coreto em Carnide: vestígios do cemitério da Ermida do Espírito Santo

Susana Garcia, Ana Caessa, Nuno Mota

119 Debaixo do vão de escada: o inusitado conjunto osteológico humano do extinto Tribunal da Boa Hora, Lisboa

Marina Lourenço, Inês Simão, Lucy Shaw Evangelista, Catarina Furtado

## **ARTIGOS**

133 Novedades de arte rupestre premagdalenense en el centro de la región cantábrica (España)

Ramón Montes Barquín, Roberto Ontañón Peredo

145 A exploração e consumo de laticínios na pré-história europeia: uma abordagem a partir das “queijeiras” do Ocidente Peninsular

Lucas Barrozo

159 O povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja). Notas sobre a campanha de escavação de 2019

César Neves, José Morais Arnaud, Mariana Diniz, Andrea Martins

185 Um novo epitáfio de *Olisipo*: a ara funerária romana de Entrecampos (Lisboa)

José Morais Arnaud, José d’Encarnação, César Neves

## **ARTIGOS. DO CARMO A SÃO VICENTE – PARTE II**

193 Colóquio de homenagem a Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014)

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida

- 195 Do Vicente ao Vencimento, um mosteiro e um convento. Dois contributos para a divulgação de dados histórico-arqueológicos  
Carlos Boavida
- 207 Marfins afro-portugueses de São Vicente de Fora (séculos XV-XVI)  
Mário Varela Gomes
- 219 Castidade ou penitência? O “cinto” em ferro do Mosteiro de São Vicente de Fora  
Tânia Manuel Casimiro, António Augusto Branco
- 225 D. João VI – um caso de envenenamento revisitado  
Sandra Coelho
- 235 S. Vicente de Fora – meio século de actividade arqueológica  
Nuno F. Poínhas Pires

## **RELATÓRIOS**

- 251 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2019  
José Morais Arnaud
- 257 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2020  
José Morais Arnaud
- 261 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2019  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 265 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2020  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 269 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2019. Plano de Actividades para o Ano 2020  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 273 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2020. Plano de Actividades para o Ano 2021  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 275 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2019  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 287 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2020  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 291 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2019  
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 293 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2020  
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 295 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2019  
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 297 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2020  
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 299 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2019  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 307 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2020  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

# O POVOADO CALCOLÍTICO DE VILA NOVA DE SÃO PEDRO (AZAMBUJA) NOTAS SOBRE A CAMPANHA DE ESCAVAÇÃO DE 2019

---

César Neves<sup>1</sup>, José Morais Arnaud<sup>2</sup>, Mariana Diniz<sup>3</sup>, Andrea Martins<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Associação dos Arqueólogos Portugueses / UNIARQ – Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa / c.augustoneves@gmail.com

<sup>2</sup> Associação dos Arqueólogos Portugueses / jemarnaud@gmail.com

<sup>3</sup> UNIARQ – Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa / Associação dos Arqueólogos Portugueses / m.diniz@fl.ul.pt

<sup>4</sup> UNIARQ – Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa / FCT / Associação dos Arqueólogos Portugueses / andrea.arte@gmail.com

## Resumo

Em 2019, o projecto “Vila Nova de São Pedro, de novo no 3º milénio – VN3000”, deu continuidade às campanhas de escavação em Vila Nova de São Pedro, retomadas em 2017 e 2018.

Esta intervenção consistiu em quatro acções de distinta natureza: limpeza por meios manuais e mecânicos de novas áreas (na procura de possíveis futuros espaços de escavação arqueológica); manutenção das áreas onde se encontram estruturas associadas à fortificação; continuação da escavação manual das sondagens 1 da Área 1 e 3; início da escavação das sondagens 2 e 3 da Área 3; registo fotográfico, gráfico e topográfico de todas as realidades intervencionadas. O alargamento da Sondagem 1 da Área 1, bem como a escavação da Sondagem 1 da Área 3 permitiram a identificação de níveis arqueológicos preservados, integrados no Calcolítico, numa leitura confirmada pelos materiais arqueológicos recolhidos e pelas datações absolutas obtidas.

**Palavras-chave:** Vila Nova de São Pedro, Calcolítico, Estruturas, Datações absolutas.

## Abstract

In 2019, the research project “Vila Nova de São Pedro, again in the 3<sup>rd</sup> millennium – VN3000”, carried out another archaeological fieldwork campaign, following the 2017 and 2018 campaigns.

This campaign consisted of four different actions: manual and mechanical clearing of new areas (in search for possible future areas for archaeological excavation); conservation of all areas where structures associated with the fortification were located; continuation of the excavation of the test pits number 1 from Zone 1 and 3; excavation of two test pits in a new area; record of all archaeological and non-archaeological identified during the fieldwork.

The expansion of test pit 1 of Zone 1, as well as the excavation of test pit 1 of Zone 3, allowed the identification of preserved archaeological levels, attributed to the Chalcolithic period, confirmed by the collected archaeological artifacts and the radiocarbon dates.

**Keywords:** Vila Nova de São Pedro, Chalcolithic, Domestic features, Absolute dates.

## 1. PREÂMBULO

Este artigo corresponde à apresentação do trabalho de campo realizado em 2019 pelo projecto **Vila Nova de São Pedro, de novo no 3º milénio – VN3000**, que se encontra estruturado em diversas linhas de acção (Arnaud *et al.*, 2017; Diniz *et al.*, 2017). Este projecto conjunto da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de responsabilidade científica dos signatários, aprovado pela Direcção Geral do Património Cultural – (DGPC), conta ainda com o apoio indispensável do Município da Azambuja e da União das Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa.

Os resultados aqui apresentados são uma compilação e discussão dos dados entregues à tutela, sob a forma de relatórios anuais do Projecto de Investigação Plurianual de Arqueologia (PIPA), documentos estes já aprovados, seguindo, dessa forma, uma prática iniciada com as duas primeiras campanhas e que o projecto se compromete a continuar a cumprir.

Desta forma, este texto será uma continuação do artigo anterior (Martins, *et al.*, 2019), adicionando os dados referentes a 2019.

## 2. CONDIÇÃO DO SÍTIO ANTES DO INÍCIO DA CAMPANHA DE 2019

Desde 2017, na 1ª campanha do projecto VN3000, que uma das principais preocupações e objectivos é a preservação do sítio arqueológico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja) (Figura 1). Por outro lado, e uma vez que se pretende registar as realidades arqueológicas já identificadas e procurar novos contextos e espaços para futura intervenção arqueológica, torna-se imperioso continuar com o processo de limpeza iniciado em 2017, em colaboração com a Câmara Municipal da Azambuja e Junta de Freguesia.

Nas áreas limpas nos anos anteriores era visível o crescimento natural da vegetação, embora não tão denso. Nestes espaços, as acções de limpeza corresponderam apenas a manutenção. Em 2019, o espaço onde se procedeu ao alargamento da Sondagem 1 da Área 1 e à implantação das Sondagens 2 e 3 da Área 3<sup>1</sup>, apresentava-se cheio de carrascos e mato rasteiro, sendo totalmente impossível observar qualquer realidade

<sup>1</sup> A metodologia da intervenção e a definição das áreas de Vila Nova de São Pedro encontram-se descritas no artigo anterior – Martins, *et al.*, 2019.

arqueológica. Recorreu-se assim a meios mecânicos e manuais para a sua limpeza.

As sondagens 1 da Área 1 e da Área 3, apesar de terem alguma vegetação, encontravam-se tapadas com a manta de geotêxtil colocada no final da campanha de 2018, verificando-se que o sítio, apesar de continuamente visitado, não foi alvo de acções destrutivas de natureza antrópica.

## 3. A CAMPANHA DE 2019

No que diz respeito aos trabalhos de campo preconizados no âmbito do PATA, para 2019 os principais objectivos foram os seguintes:

- Limpeza e desmatação da área mais a Sul do povoado, num espaço que ainda não tinha sido limpo e que se julga não ter sido intervenção por anteriores trabalhos arqueológicos. Esta limpeza tinha como objectivo a caracterização de uma zona específica do terreno, possibilitando a implantação de novas áreas de escavação. A área a Su-sudoeste corresponde, igualmente, ao espaço de acesso ao povoado calcolítico, vindo de Torre de Penalva pelo actual caminho de terra batida, sendo que a limpeza do coberto vegetal possibilitaria uma melhor visualização do sítio arqueológico, destacando-o na paisagem envolvente.
- Continuar e, se possível, concluir a escavação da Sondagem 1 da Área 3;
- Retomar a Sondagem 1 da Área 1, alargando-a para Oeste, permitindo intervir sobre a muralha, caracterizando-a desde a sua fase de construção ao seu abandono e colmatação;
- Realização de duas novas sondagens arqueológicas em espaços que não foram intervenção em trabalhos arqueológicos anteriores, procurando definir os limites da ocupação humana em Vila Nova de São Pedro;
- Recolher elementos faunísticos ou de natureza orgânica que possibilitem a continuação da construção de um quadro cronométrico, iniciado em 2017;

### 3.1. Equipa e calendarização e meios utilizados

A direcção dos trabalhos arqueológicos foi programada em regime de co-responsabilidade por Andrea Martins, Mariana Diniz, César Neves e José M. Arnaud, tendo esta equipa participado, em simultâneo, em todos os trabalhos de campo realizados.

A restante equipa de campo foi constituída pelos alunos de Mestrado Jaime Carvalho, Manuel Navas, Rafael Lima e Carine Souza, bem como pelos alunos de





Figura 1 – Povoado de Vila Nova de São Pedro (Planta topográfica efectuada pelo projecto VN3000; Mapa da Península Ibérica retirado dos *Trabajos de Prehistoria* – adaptado).

licenciatura de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Universidade de Évora: Rui Couto, Francisco Dias, João Duarte, Miguel Silva, Diogo Oliveira, Nuno Faria, Maria Alves, Tomás Moreira, Carla Quirino, Helena Quadros, Daniela Rocha, Helena Soares, Marta Gomes, Rita Relvas, Rui Capela, Filipe Torres, David Lago, Frederico Agosto, João Gomes, Lucas Barrozo, Brigitte Dias, Pedro Correia, Ana Laranjeira e Rute Moreira. A equipa foi reforçada pelo sr. Carlos que teve responsabilidades específicas na limpeza e desmatção das áreas intervencionadas, numa acção devidamente coordenada e acompanhada por um dos arqueólogos responsáveis.

A implantação georreferenciada das sondagens arqueológicas ficou a cargo de João Belo da FlyGIS.

Os trabalhos decorreram entre os dias 17 de Junho e 26 de Julho de 2019, num total de 30 dias de trabalho efectivo. Os alunos foram divididos em dois turnos de 15 dias úteis. Na primeira semana, as acções focaram-se nos trabalhos de limpeza do sítio arqueológico e na continuação das Sondagem 1 da Área 1 e Área 3. A partir do dia 27 de Junho, iniciou-se o alargamento da Sondagem 1 da Área 1, mantendo-se em simultâneo duas áreas de intervenção: Sondagem 1 da Área 1; Sondagem 1 da Área 3. No dia 18 de Julho, iniciaram-se as escavações nas sondagens 2 e 3 da Área 3, numa acção que durou, juntamente com as outras sondagens, até ao final da campanha de 2019.

### **3.2. Limpeza e desmatção do sítio arqueológico**

Paralelamente aos trabalhos de escavação foram limpas várias áreas em redor do sítio arqueológico, numa acção conjunta entre a equipa de Arqueologia e os Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal da Azambuja e serviços da Junta de Freguesia. No início dos trabalhos de campo de 2019, o povoado de Vila Nova de São Pedro encontrava-se coberto por vegetação residual, tanto na área exterior à segunda linha de muralha (até à parte onde se observa a terceira linha), como no “Reduto Central” e espaço até à segunda linha de muralhas. Assim, tal como nos anos anteriores, foi realizada limpeza manual na primeira linha de muralhas e no interior do “Reduto Central” permitindo a correcta visualização das estruturas e métodos construtivos, procurando que este espaço esteja sempre o mais visível possível auxiliando às leituras interpretativas do sítio, mas também para as muitas pessoas que, anualmente, o visitam.

A existência de uma densa concentração de carrascos na parte sul e sudoeste do povoado, junto ao caminho que vem de Torre Penalva até ao sítio e na parte exterior do troço da segunda linha que se observa mais

a sul, continuava a impossibilitar o reconhecimento do sítio arqueológico desde a referida estrada de acesso. De igual modo, tinha-se projectado para este espaço a realização de novas sondagens arqueológicas sendo, por isso, necessária a sua limpeza, acção que teve lugar durante as primeiras três semanas da campanha. A conclusão desta acção de limpeza permitiu a visualização de toda esta área de acesso ao sítio.

### **3.3. Área 3**

Na Área 3, deu-se continuidade à escavação da Sondagem 1, iniciada em 2017 e alargada em 2018 (um total de 48m<sup>2</sup>). O objectivo era finalizar a sondagem tentando alcançar, numa maior extensão espacial, os níveis de ocupação identificados anteriormente. Por outro lado, e uma vez que se está numa área em declive, procurava-se perceber os processos de formação do sítio arqueológico e como este foi colmatado e sofreu os posteriores processos pós-deposicionais, neste espaço específico. Desta forma, foi executado um seccionamento da sondagem, com a marcação de uma sanja de 1m de largura, de orientação Este-Oeste, ou seja, desde o topo da sondagem na plataforma superior até à base da plataforma inferior, onde já estava caracterizado o substrato geológico – lapiás. Esta segmentação permitiu a observação do perfil estratigráfico Norte desta vertente, dando-nos uma leitura em profundidade, sendo possível a caracterização sedimentar e definição crono-cultural desta área em estudo.

Foi, assim, possível continuar a observar níveis de ocupação integrados numa fase plena do Calcolítico, nomeadamente uma nova camada na vertente do talude, que se encontra directamente sobre o substrato geológico. Os materiais arqueológicos recolhidos em 2019 enquadram-se igualmente nas diversas tipologias artefactuais caracterizadas anteriormente (Martins, *et al*, 2019). O conjunto artefactual, enquadra-se no Calcolítico regional, em conformidade com os dados provenientes das extensas campanhas de escavação levadas a cabo entre 1936 e 1967, dirigidas, inicialmente por Hipólito Cabaço (1936) e, depois, por Afonso do Paço e Eugénio Jalhay.

Esta campanha marca, também, o início da escavação de duas novas sondagens, na Área 3. Numa zona específica, a sul do Reduto Central, foram implantadas duas sondagens, num total de 20m<sup>2</sup> e espaçadas 22m entre si (Figura 2). Ambas revelaram materiais arqueológicos de cronologia pré-histórica, atestando que esta área terá sido, igualmente, ocupada no Calcolítico.



# POVOADO FORTIFICADO DE V. N. S.PEDRO PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DAS SONDAGENS ARQUEOLÓGICAS ESCAVADAS NA CAMPANHA DE 2019

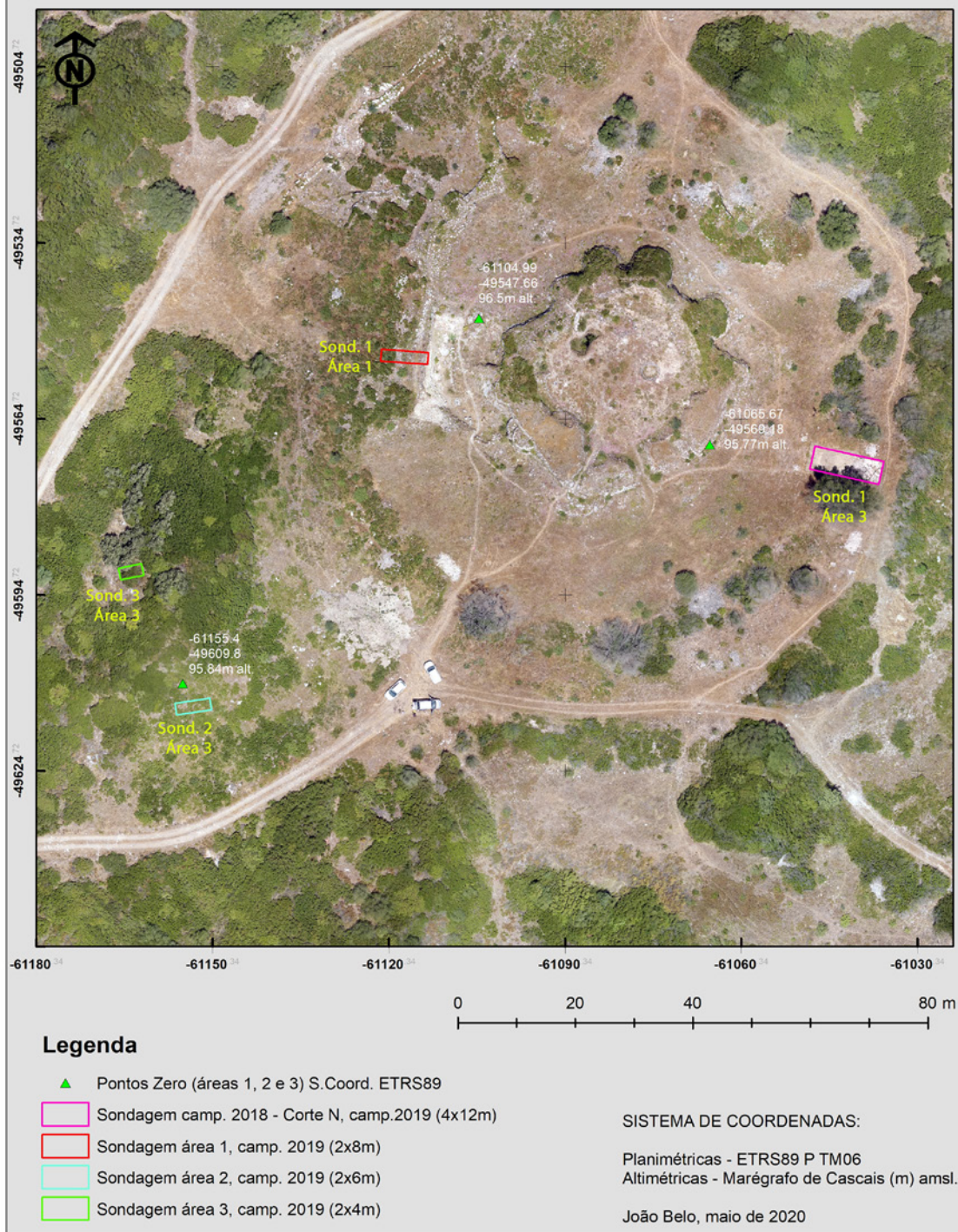


Figura 2 – Implantação das áreas intervencionadas na campanha de 2019.

### 3.3.1. Sondagem 1

Em 2019, optou-se pelo não alargamento da sondagem, mas por uma subdivisão na área já intervencionada, escavando-se em profundidade as quadrículas K10, K9, K8, K7 e K6. Isto deu origem à escavação de uma zona específica com 1m de largura por 10m de comprimento, iniciando-se na plataforma superior e percorrendo todo o talude até à plataforma inferior, onde na K5 já se encontrava definido o substrato geológico – lapíás.

Esta opção metodológica foi tomada face às realidades existentes no final da campanha de 2018: uma área inferior já bem caracterizada, quer do ponto de vista estratigráfico como da sua componente artefactual e cronológica (com datações absolutas para uma ocupação do Calcolítico situada, radiometricamente, no terceiro quartel do 3º milénio cal BC – Martins, *et al*, 2019:156), situação que não se encontrava clara para a plataforma superior e talude. A elevada potência sedimentar e grande dimensão da área, aliada ao facto da aparente complexidade estratigráfica e possíveis estruturas arqueológicas [302], impossibilitavam, face ao tempo e meios disponíveis, a continuação da escavação em área.

Na plataforma superior continuou-se a escavação em área da J10, J9, K10 e K9 procurando definir as diferentes realidades estratigráficas e sua relação com a restante sondagem, não tendo sido identificadas estruturas arqueológicas, mas apenas depósitos.

Concluiu-se a escavação da [304] e [306], verificando-se que a [309] poderá não corresponder a uma estrutura, mas apenas a um depósito de sedimento mais escuro, com restos de carvão, e bastantes elementos pétreos (alguns queimados), não estando, no entanto, estruturado. As restantes unidades estratigráficas identificadas nesta área da plataforma superior – [311] [313] [314] [315] [317] [318] – correspondem a depósitos sedimentares, de composição diversa, com abundantes elementos pétreos e materiais arqueológicos, assim como fauna mamalógica.

A escavação do talude revelou uma sequência estratigráfica diversificada. Definiram-se novas unidades estratigráficas, todas de inclinação acentuada, acompanhando o perfil do talude, sendo esta deposição bem visível no perfil estratigráfico Norte. Após a remoção das unidades [310] e [311], de colmatação do talude, verificou-se a existência de outras realidades, totalmente distintas, que correspondem aos níveis de ocupação calcolítica: a [316] e [319], a primeira uma camada com blocos de média e grande dimensão que se encontravam sob o substrato geológico

[307], e a segunda, de matriz areno-argilosa, com diversos blocos pétreos de média dimensão alinhados com orientação Oeste-Este. Nestas duas UEs surgem abundantes materiais arqueológicos formados por cerâmica comum lisa e decorada (ex: pratos de bordo espessado e recipientes com decoração com “folha de acácia”), bem como de fragmentos de “queijeiras”, de pesos de tear, restos de talhe e uma ponta de seta em sílex, num universo artefactual que se enquadra na cronologia estabelecida, até agora, para Vila Nova de São Pedro. A presença de grandes blocos pétreos na K9 e K10 impossibilitou a continuação da escavação nesta plataforma superior, tendo ficado concluída nas restantes quadrículas (Figuras 3 a 5).

#### 3.3.1.1. Sequência estratigráfica

As unidades estratigráficas [301], [302], [303], [304], [305], [306], [307] e [308] foram identificadas, escavadas e caracterizadas nas campanhas de 2017 e 2018, encontrando-se, dessa forma, já descritas e publicadas, pelo que no presente texto apenas se apresentam as UE identificadas em 2019.

[309] – Depósito. Aparente alinhamento de blocos pétreos de média dimensão, com sentido Norte-Sul, localizados ao centro das quadrículas J9, J10, K9 e K10. Ao iniciar-se a escavação verificamos que os blocos pétreos não estão organizados, mas inseridos num depósito sedimentar de matriz arenosa, muito solta, de coloração castanho-escuro, com frequentes elementos pétreos de pequena e média dimensão. Algumas das pedras encontravam-se queimadas e foram identificados restos de carvão, bem como materiais arqueológicos e fauna mamalógica. Apresenta presença de elementos vegetais – raízes. Encosta à [306] e cobre a [311].

[310] – Depósito. Sedimento de matriz arenosa, de coloração castanho-escuro, semi-compacta e abundantes elementos pétreos de calcário de pequena dimensão. Apresenta alguns elementos vegetais – raízes, bem como diversos materiais arqueológicos constituídos por cerâmica lisa, fragmentos de “queijeiras”, indústria lítica em sílex e um fragmento de mó, bem como fauna mamalógica. Identificada nas quadrículas K7, K8 e K9. Encosta à [312], cobre a [316] e encontra-se coberta pela [304] e [312].

[311] – Depósito. Sedimento de matriz areno-argilosa, com elevada compactação, de coloração castanho-escuro e com escassos elementos pétreos de pequena

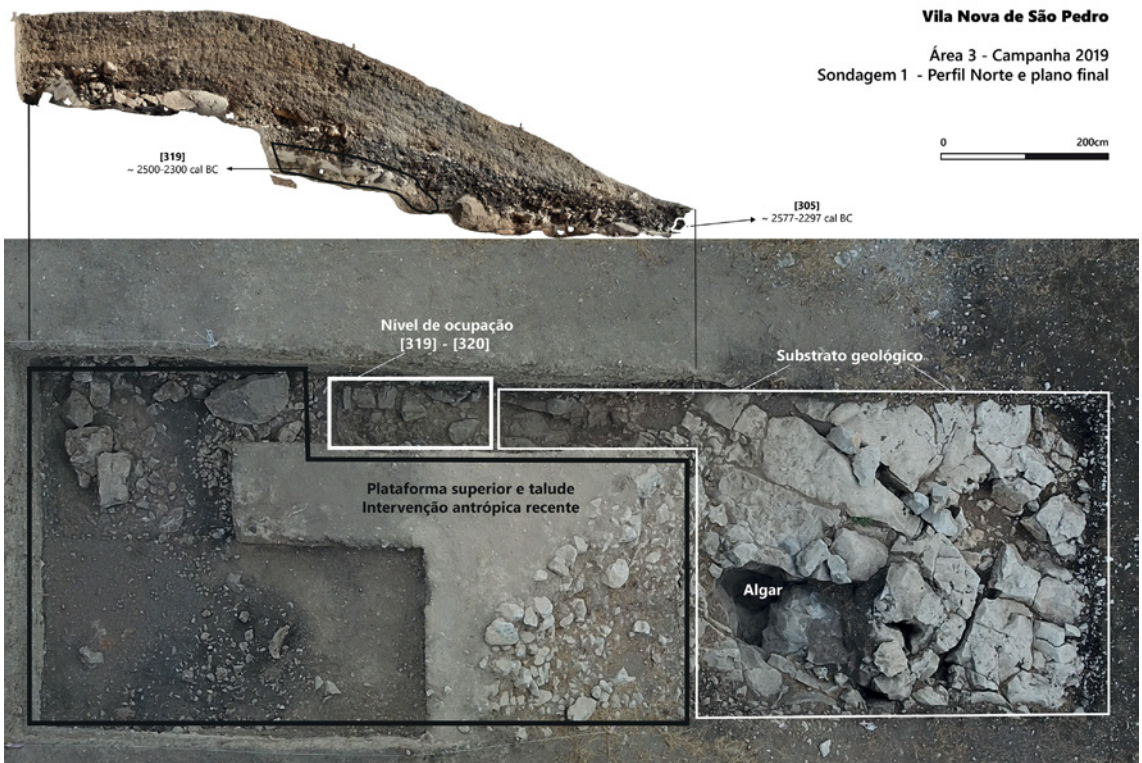




Figura 3 (à esquerda) – VNSP. Área 3 – Sondagem 1 – Escavação arqueológica (foto: VNSP 3000).

Figura 4 (em cima) – VNSP. Área 3 – Sondagem 1 – Aspecto do final da escavação (foto: VNSP 3000).

Figura 5 (em baixo) – VNSP. Área 3 – Sondagem 1 – Perfil e esquema interpretativo.



dimensão. Camada muito heterogênea surgindo áreas mais amareladas, provavelmente com vestígios de argamassa, mas também áreas mais escuras com restos de carvão ou matéria orgânica. Apresenta alguns materiais arqueológicos constituídos por cerâmica manual, indústria lítica (pedra lascada) e fauna mamalógica. Escavada na plataforma superior e início do talude nas quadrículas K9 e J9. Cobre a [310] e estava coberta pela [306].

[312] – Depósito. Sedimento de matriz arenosa, com pouca compactação e granulometria baixa, de coloração castanho-acinzentado. Destaca-se a presença de elementos pétreos de pequena dimensão, abundantes raízes e matéria orgânica. Surgem escassos materiais arqueológicos, geralmente constituídos por fragmentos de cerâmica lisa de produção manual, indústria lítica e fauna mamalógica. Identificada no talude, nas quadrículas K10, K9 e K8. Cobre a [310] e estava coberta pela [306].

[313] – Depósito. Sedimento de matriz arenosa, com alguma compactação, de coloração castanha-escura e com escassos elementos pétreos de pequena dimensão. Camada muito heterogênea, surgindo áreas mais amareladas, provavelmente com vestígios de argamassa, mas também áreas mais escuras com restos de carvão ou matéria orgânica. Frequentes materiais arqueológicos constituídos por cerâmica manual, líticos e fauna mamalógica. Identificada na plataforma superior, na quadrícula J9 e poderá corresponder à [311] identificada na K9. Coberta pela [306].

[314] – Depósito. Sedimento de matriz arenosa, compacto, de coloração amarelada, que parece corresponder a um depósito de argamassa. Apresenta escassos elementos pétreos de pequena dimensão, bem como um reduzido número de materiais arqueológicos constituídos por cerâmica manual, líticos e fauna mamalógica. Encontra-se apenas numa área da J10 e K10, ao lado da [309]. Coberta pela [304] e encosta à [315].

[315] – Depósito. Sedimento de matriz areno-argilosa, semi-compacto, de coloração castanha-acinzentada e com frequentes elementos pétreos de pequena e média dimensão. Surgem alguns materiais arqueológicos claramente pré-históricos, bem como restos de fauna mamalógica, assim como elementos em metal – arames de ferro contemporâneos – o que demonstra uma perturbação do depósito e uma reduzida fiabilidade

estratigráfica. Encontra-se na área Oeste das quadrículas J10 e K10. Coberta pela [304] e encosta à [314].

[316] – Depósito. Sedimento de matriz arenosa, de coloração castanho-escura, semi-compacto e com abundantes elementos pétreos de calcário de média e grande dimensão. Estes encontram-se imbrincados uns nos outros, sendo difícil a sua remoção. Apresenta materiais arqueológicos constituídos por cerâmica lisa manual (incluindo prato de bordo espessado), fragmentos de cerâmica com decoração de folha-de-acácia, fragmentos de “queijeiras”, pesos de tear, bem como fauna mamalógica, destacando-se a presença de diversas falanges de auroque. Identificada na quadrícula K7. Coberta pela [310] e sobre o substrato geológico [307]. Corresponde a um nível arqueológico preservado.

[317] – Depósito. Sedimento de matriz arenosa, de grão médio, de compactação solta, intercalando camadas de areão e camadas de sedimento de coloração castanha e amarelada. Abundantes elementos pétreos de reduzida dimensão. Surgem alguns materiais arqueológicos, constituídos por cerâmica manual, indústria lítica em sílex e fauna mamalógica, mas também alguns fragmentos de materiais claramente contemporâneos, como faiança. Depósito muito heterogêneo e com fortes perturbações de cronologia recente. Identificada na quadrícula J10. Coberta pela [311] não tendo sido totalmente removida não se conhecendo o seu limite inferior.

[318] – Depósito. Sedimento de matriz areno-argilosa, semi-compacto mas com áreas mais soltas, de coloração castanho-escuro e outras áreas mais alaranjadas, destacando-se assim a sua heterogeneidade. Surgem alguns elementos vegetais – raízes. Na quadrícula K10 surgem grandes blocos pétreos cuja disposição caótica originava osocos no sedimento. Foram recolhidos frequentes materiais arqueológicos, constituídos por cerâmica manual, fragmentos de pesos de tear, indústria lítica em sílex, fragmento de mó e abundante fauna mamalógica. A dimensão dos blocos impediu a sua remoção manual, pelo que se optou por dar por concluída a escavação desta área. Coberta pela [315] não tendo sido totalmente removida, não se conhecendo o seu limite inferior.

[319] – Depósito. Sedimento de matriz argilosa, muito compacto, de coloração castanha-clara-alaranjada, sem elementos vegetais. Surgem alguns blocos pé-



treos, de média dimensão, bem fincados no sedimento, que correspondem à UE [320]. Surgem abundantes materiais arqueológicos constituídos por fragmentos de cerâmica lisa, indústria lítica em sílex incluindo uma ponta de seta e abundante fauna mamalógica. Identificada nas quadrículas K9 e K8. Coberta pela [310] e sobre o substrato geológico [307]. Corresponderá a um nível arqueológico preservado e que apresenta duas datações inéditas com um intervalo entre ~2570-2300 cal BC e, por isso, contemporânea da [305] (Tabela 1).

[320] – Estrutura. Formada por blocos pétreos de calcário de grande dimensão, de coloração cinzenta, alinhados com orientação Oeste-Este, atravessando perpendicularmente a sondagem. Devido à reduzida área é muito difícil a sua caracterização, não tendo sido removidos, verificando-se que assentam directamente no substrato geológico, sem qualquer tipo de ligante ou argamassa. Coberta pela [319] e sobre a [307].

### 3.3.2. Sondagem 2

A Sondagem 2, com uma dimensão de 6x2m, é uma das duas sondagens implantadas na plataforma a sul do povoado de Vila Nova de São Pedro. A cerca de 70m do “Reduto Central”, a implantação de duas sondagens (2 e 3), procurava avaliar o potencial arqueoló-

gico desta área específica, identificar “novos” espaços de ocupação humana relacionada com Vila Nova de São Pedro, bem como perceber a dimensão e limites espaciais do sítio arqueológico (Figura 6).

Foram, até à data, identificadas três UEs, correspondendo a três depósitos sedimentares, ocorrendo na zona mais a Norte da Sondagem, alguns blocos pétreos que poderão corresponder a estruturas arqueológicas, mas que ainda não foram escavados.

Todos os elementos artefactuais identificados integram uma cronologia pré-histórica enquadrada com o espaço temporal conhecido para o restante povoado, não havendo testemunho de qualquer intrusão antrópica em períodos mais recentes. De igual modo, a sondagem não está ainda concluída, prevendo-se a sua continuidade e conclusão na próxima campanha.

#### 3.3.2.1. Sequência estratigráfica

[200] – Depósito. Corresponde à camada de superfície/coberto vegetal. Sedimento de matriz arenosa e húmida, de grão fino, de coloração castanha e muito solta. Apresenta bastantes elementos vegetais (raízes), bem como material pétreo de calcário de pequena dimensão (cascalho). Foram identificados escassos ma-



Figura 6 – VNSP. Área 3 – Escavação das sondagens 2 e 3 (em 1º plano) (foto: VNSP 3000).



teriais arqueológicos: fragmentos de recipientes em cerâmica, um resto de talhe em sílex e alguma fauna mamalógica. Cobre a [201].

[201] – Depósito. Sedimento de matriz arenosa e húmida, de grão médio, de coloração castanha e tons alaranjados, igualmente solta na sua compactação. Apresenta bastantes elementos vegetais (raízes) e frequentes elementos pétreos de pequena e média e grande dimensão (em calcário), embora sem que se observe alguma estruturação. Foram identificados materiais arqueológicos, nomeadamente fragmentos de recipientes em cerâmica (lisa e decorada), argila cozida, fragmentos de “ídolos de cornos” e, no campo da indústria lítica, escassos restos de talhe e produtos debitados e fauna mamalógica. Cobre a [202].

[202] – Depósito. Sedimento de matriz arenosa, de grão fino, de coloração castanha acinzentada, solta na sua compactação. Apresenta abundantes elementos pétreos de pequena dimensão. Sem materiais arqueológicos. Este depósito não foi integralmente escavado, não estando por isso definidos os seus limites. Prevê-se a sua remoção e caracterização na próxima campanha de escavação.

### 3.3.3. Sondagem 3

Com os mesmos objectivos delineados para a Sondagem 2, implantou-se a Sondagem 3, com 4x2m de dimensão. Optou-se, propositadamente, por marcar a sondagem junto a um afloramento de lapiás e próxima de outros blocos de grandes dimensões em calcário, para perceber se estas realidades podiam fazer parte de algo estruturado, como se observa no segmento da “3ª” linha de muralha, definido e registado na campanha de 2018. A presença do lapiás, fez com que a sondagem tivesse duas plataformas com altimetrias distintas.

A escavação manual decorreu até se atingir o substrato geológico em todo o plano, apesar da forte presença de bioturbação vegetal (raízes) e do muito cascalho. Os dois depósitos escavados revelaram uma escassa potência sedimentar, não tendo sido observado qualquer nível arqueológico que pudesse confirmar uma ocupação preservada neste local.

Ainda assim, face ao mencionado e tendo em conta a dimensão da área intervencionada, foi possível identificar e recolher um número considerável de materiais arqueológicos de cronologia pré-histórica, que poderão testemunhar que esta área também integrará o amplo e complexo sítio arqueológico de Vila Nova de São Pedro.

De registar que a presença de elementos artefactuais de cronologia mais recente só se verificou na UE [30], que corresponde ao depósito de superfície.

Face aos resultados, não se prevê, a curto prazo, o alargamento da Sondagem 3.

#### 3.3.3.1. Sequência estratigráfica

[30] – Depósito. Camada de superfície que corresponde ao coberto vegetal. Sedimento de matriz areno-argilosa, grão médio, de coloração castanha e pouco compacto. Apresenta elevada bioturbação vegetal, bem como material pétreo de calcário de pequena dimensão. Surge um número reduzido de materiais arqueológicos: cerâmica comum de produção manual muito fragmentada, pedra lascada e alguma fauna mamalógica. Verifica-se, igualmente, uma presença de materiais de cronologia contemporânea (restos em ferro). Cobre a [31].

[31] – Depósito. Sedimento de matriz areno-argilosa, de grão fino, coloração castanho-escuro e muito solta. Mantém a presença elevada de bioturbação vegetal, bem como alguns blocos de calcário de pequena dimensão. Os materiais arqueológicos, já sem intrusões de períodos cronológicos posteriores, são em menor número que a UE [30]. Neste particular, destaca-se a presença exclusiva de elementos de indústria lítica. Coberta pela [30], assentando directamente sobre o substrato geológico [32].

[32] – Substrato geológico – bancada calcária – lapiás. Identificado na plataforma inferior e superior da sondagem, em toda a área intervencionada.

### 3.4. Área 1

#### 3.4.1. Sondagem 1

A Sondagem 1 da Área 1 (iniciada em 2018, inicialmente numa área de 5x18m), corresponde a um grande espaço de intervenção localizada entre a “1ª” e “2ª” linha de muralha, a Oeste do “Reduto Central”.

A intervenção neste espaço, mais do que uma escavação propriamente dita, correspondeu a uma limpeza manual, seguindo metodologia arqueológica adequada (num espaço quadrículado), que procura avaliar o grau de impacto que este espaço poderá ter tido em intervenções arqueológicas anteriores. Sabemos que as campanhas dirigidas por Afonso do Paço e Eugénio Jalhay também tiveram lugar neste lugar. No entanto, face ao que está publicado e ao aspecto geral deste espaço, não é possível compreender se ocorreu

na totalidade da área e qual o seu grau de afectação. A Sondagem 1 procurou, assim, compreender como se desenvolve um pano de muralha que aqui se localiza (“2ª” linha), bem como a existência de um possível Fosso [109], que Afonso do Paço já havia referido aquando da escavação da área entre “1ª” e “2ª” linha de muralhas (Paço, 1943), sendo este um tópico em recorrente reflexão no âmbito deste projecto (Diniz, *et al.*, 2016; Arnaud *et al.*, 2017).

Nesta área, sobre a “2ª” linha de muralha, encontra-se depositada uma grande acumulação de sedimento que poderia corresponder ao depósito original que cobria o sítio arqueológico ou a uma das áreas de crivo e despejo de terras proveniente das intervenções de Afonso do Paço e Eugénio Jalhay, questão que só a escavação permitia esclarecer.

Na campanha a que este texto reporta, os trabalhos nesta Área e Sondagem iniciaram-se no dia 17 de Junho de 2019, tendo terminado no dia 26 de Julho. Os trabalhos nesta área serão retomados na próxima Campanha (2021), ficando as estruturas identificadas tapadas com manta geotêxtil.

Em 2019, a intervenção nesta área ficou dividida por duas fases:

1ª – Área do possível Fosso [109]

2ª – alargamento para Oeste da Sondagem (“Cor-te Oeste”)

#### 3.4.1.1. Sequência estratigráfica

Como mencionado, para esta campanha procurou-se, nesta zona, perceber se existiria uma estrutura negativa do tipo Fosso [109] e como é que esta se relacionaria com a estrutura amuralhada registada como [103]. Para isso, importava escavar a [105], procurando averiguar se este depósito assentava directamente no substrato geológico [106], preenchendo, assim, o possível Fosso ou se, por outro lado, ainda cobriria outra(s) realidade(s) (arqueológica?), que cobriria a [106] e [109].

A escavação veio a confirmar esta última leitura, através da identificação de uma nova UE, a [111], sob a [105] e com ligação directa à [103].

Entretanto, na área mais a Norte da Sondagem, continuou-se a escavação da [108], tendo em vista a uma melhor definição da [103], principalmente do seu topo/plano, dando origem a uma nova UE, a [112], que estará associada desta estrutura.

As unidades estratigráficas [101], [102], [103], [104], [105], [106], [107], [108], [109] e [110] foram identificadas e caracterizadas na campanha de 2018, encon-

trando-se, dessa forma, já descritas e publicadas, pelo que no presente texto apenas se apresentam as UE identificadas e intervencionadas em 2019.

[108] – Camada de argamassa, sob a [104]. Com uma potência de cerca de 20cm, esta UE corresponde a um nível de argamassa, depositada sob a [101] e, noutras áreas, sob a [104]. Localizada na zona NO da sondagem, a sua escavação começou a revelar a presença de blocos pétreos de pequena e média dimensão. Além assentar directamente sobre o substrato geológico [106], cobre, igualmente, o topo da parte estruturada da [103]. Durante a sua definição, surgiram materiais arqueológicos em número considerável, bastante homogéneos na sua cronologia (Calcolítico), em bom estado de conservação e tamanho. Além de fragmentos de cerâmica manual lisa, ocorrem fragmentos de “ídolos de cornos”, utensílios em pedra lascada, uma possível agulha em osso e restos faunísticos. A sua remoção revelou o topo da [103] e um nível de blocos pétreos de pequena/média dimensão que estará associado à [103], mas que levou uma UE autónoma – [112]. Foram recolhidas amostras para análise. Poderá corresponder a um nível arqueológico.

[109] – Estrutura negativa – “Fosso”. Grande estrutura escavada no calcário e que, embora ainda não se conhecendo os seus limites na totalidade (sairá para fora da área da Sondagem), deverá estar presente na maioria do espaço da Sondagem 1. Dentro da Sondagem, os seus limites Oeste e Sul encontram-se delimitados pela estrutura aparelhada [103]. A Norte, deixou-se o testemunho já registado em 2018 e, a Este, observou-se início da sua parede. Esta realidade terá sido já escavada nas intervenções dirigidas por Afonso do Paço, excepto na área Norte da Sondagem. Quando se iniciou a escavação da Sondagem 1, esta realidade estaria preenchida pela [102], [108] e, possivelmente, [105], tendo ficado por aqui a sua definição, em 2018. Na campanha seguinte, surgiu abaixo da [105] o depósito definido como [111] que tanto apresenta materiais do Calcolítico, como elementos artefactuais de época contemporânea, o que deixa algumas dúvidas se, de facto ainda teria níveis pré-históricos por remover.

Apresenta um ligeiro perfil em V bastante alongado, com a base a ter c. 1.40m. Do ponto mais central, conseguiu-se observar cerca de 2m para Este e 3.5m para Oeste.

Por agora, a atribuição da sua funcionalidade é ainda discutível e impercetível. No entanto, a existência de uma realidade estruturada [103], com o aparelho

pétreo virado para a [109], remete para uma ocupação em que a [109] ficasse, possivelmente, à vista. Descobri-se se foi preenchido, na sua totalidade, durante a ocupação Calcolítica de VNSP (ficando só a [111] como testemunho desse momento, ou se essa acção ocorreu após o seu abandono, e os depósitos encontrados são de cronologia mais recente – em resultado de deposições intencionais do crivo das escavações de A. Paço e E. Jalhay.

[111] – Depósito. Depósito de argamassa, de grão médio/grosso, bastante compacta, de cor amarela/acastanhado. Observa-se, com alguma frequência, blocos pétreos de pequena e média dimensão, sem qualquer estruturação aparente. Deposita-se abaixo da [105] e corresponderá ao nível mais antigo de preenchimento da [109], estando exactamente em contacto com o substrato geológico [106]. Parece estar igualmente relacionada com a [103], parecendo mesmo que é sobre si que assenta o aparelho pétreo que define esta estrutura. A sua espessura é variável, podendo ter entre 5 a 20cm. Na zona da [102], área muito revolvida, já quase não se observa.

Apresenta materiais arqueológicos de cronologia pré-histórica (Calcolítico), onde se destaca a elevada presença de fragmentos cerâmicos (lisos e decorados), um cossoiro, e fauna mamalógica. Na indústria lítica, importa referir a presença de suportes (lascas, lâminas), restos de talhe e utensílios (ponta de seta), geralmente em sílex, assim como um machado de pedra polida em rocha anfibólica e um possível polidor (em quartzito). A maior presença de material arqueológico foi registada nos metros 10-12. Foi, igualmente, registado cerâmica vidrada e restos de plástico. No entanto, importa referir que ocorre alguma bioturbação vegetal que poderá ajudar à migração destes elementos, provenientes da [105]. Parece corresponder a um depósito arqueológico sobre o Fosso, embora o que se tenha escavado poderá corresponder ao resto que as campanhas arqueológicas anteriores não removeram.

[112] – Estrutura. Nível de blocos pétreos em calcário, depositados antropicamente, de pequena e média dimensão que, sob a [108], ocorrem numa extensão de cerca de 5m, claramente associados ao topo da [103]. Parecem integrar esta estrutura, com uma função do tipo “enrocamento”. Em termos de largura, raramente excede os 60m.

Deverá corresponder a uma realidade arqueológica *in situ* associada à [103] e à sua cronologia. Não foi removida.

[113] – Depósito. Unidade sedimentar de matriz argilosa identificada na limpeza do corte Norte onde se encontra o Fosso [109] e o seu preenchimento. Sob a [108] e sobre o substrato geológico. Não foi escavada, a sua identificação resulta da limpeza do perfil Norte. Ainda assim, foram identificados escassos fragmentos cerâmicos e alguns restos faunísticos.

### 3.4.2. Sondagem 1 – Alargamento/Corte Oeste

Nesta campanha, a meio da Sondagem 1, alargou-se 8x3m para Oeste com o objectivo de escavar os depósitos que poderiam colmatar a área da “2ª” linha de muralha, percebendo, também, o seu método construtivo, tentando captar níveis associados à sua ocupação e construção. Com este objectivo, procurou-se identificar elementos artefactuais, faunísticos e orgânicos que possam ajudar a atribuir uma aferição cronológica a esta realidade estrutural. Da área inicialmente marcada, só se interveccionou uma parte (5x3m), uma vez que a prioridade se centrava na área mais a Este, onde estaria o centro da “2ª” linha de muralha. Devido à exiguidade de Tempo, deixou-se os restantes metros por escavar, embora se tenha procedido à enumeração das Unidades Estratigráficas que eram visíveis, logo à superfície, no momento em que se marcou o alargamento.

#### 3.4.2.1. Sequência estratigráfica

[101] – Unidade composta por sedimento arenoso, muito solto, de coloração castanha. É, igualmente, composto, por abundantes blocos pétreos em calcário, de pequena dimensão, muito soltos e sem qualquer ligação entre si. Depósito com uma potência máxima de 60cm, tendo sido removido de forma controlada e por planos artificiais de 10cm (máximo), até se começar a definir o topo da [114] e [116], que se encontravam cobertas pela [101]. Surge em toda a área interveccionada neste alargamento da Sondagem 1. Depósito muito perturbado por bioturbação vegetal (raízes) e animal (tocas).

Associado ao elevado material arqueológico identificado, de cronologia pré-histórica (Calcolítico – cerâmica lisa, campaniforme, indústria lítica talhada e afeioada), surgem algumas intrusões contemporâneas (cartuxos de caçadeira, plástico, cerâmica vidrada), o que demonstra a afectação deste depósito, ou até mesmo a sua recente formação não sendo, por isso, considerado um nível arqueológico associado à ocupação antiga de Vila Nova de São Pedro. Sobre a [114], [115], [116], [118] e [119].

[114] – Estrutura. Abaixo da [101] e envolvida na [116], surge um conjunto de blocos pétreos em calcário, claramente estruturados. Os blocos são de média/grande dimensão, entre os 20cm e os 65cm. A [114] observa-se em toda área do alargamento tendo, por isso, sido identificados os limites externos da estrutura, que distam em cerca de 2.9m. Nos limites, situam-se os blocos de maior dimensão que, na forma como estão posicionados, sugerem um claro alinhamento intencional. Os limites externos situam-se a Este e a Oeste. No interior dos mesmos, a área do preenchimento, os blocos tendem a ser mais pequenos, ficando as falhas preenchidas pelo depósito caracterizado por [116].

Parece assentar na [121]. Aquilo que se identificou e interveio deverá corresponder à base de uma das linhas de muralha de Vila Nova de São Pedro (reconhecida como “2ª linha”). Apresenta, a Oeste, um nível de derrube identificado como [118]. Junto ao corte Sul da área do alargamento, a [114] foi desmontada para se perceber a altura conservada (c.50cm) e tendo em vista a compreensão do seu método construtivo, a obtenção de elementos passíveis de datação directa ou indirecta, assim como para se compreender em que é que assentava directamente. A fiada de diagnóstico ocorreu, unicamente, entre os limites exteriores da estrutura, com uma largura de 1m (teve lugar nas quadrículas N20 e N21) (Figura 7).



Figura 7 – VNSP. Área 1 – Sondagem 1 / Alargamento (rectângulo a branco) e a sua posição face ao Reduto Central (à direita na imagem), e no seguimento da “2ª linha” de Muralha (foto: VNSP 3000 – adaptado).

[115] – Depósito. Depósito composto por um sedimento de cor castanho-escuro, semi-compacto, e por bastantes blocos pétreos de pequena e média dimensão. Surge logo a Oeste da [114], encostando a esta

(mais recente), parecendo ser o sedimento associado (ou que cobrirá) o derrube da [114]. Apresenta bastante bioturbação vegetal.

Raros materiais arqueológicos e alguns elementos faunísticos. A cerâmica domina (só se registou um elemento em pedra lascada – seixo talhado em quartzito), correspondendo maioritariamente a bojos de recipientes sem decoração. Na sua base surgem frequentes blocos pétreos de média/grande dimensão. Unidade presente entre os limites S-N do espaço de alargamento e numa área que medeia as quadrículas N21-N22 e O21-O22, que não excede 1m. Formação recente.

[116] – Depósito. Sedimento escuro, humoso e pouco compacto, de grão médio, que envolve os blocos pétreos pertencentes à [114]. Sob a [101] e sobre a [117]. A sua potência estratigráfica não excede os 20cm. À medida que se foi escavando a [116], foi-se realizando o registo em plano dos blocos pétreos da [114], controlando os elementos que compõem estas duas realidades arqueológicas.

Apresenta um conjunto significativo de materiais arqueológicos onde se destaca a cerâmica lisa. À medida que se escava, a frequência dos elementos artefactuais diminui, mas as dimensões são, agora, maiores. Os artefactos são, exclusivamente, de cronologia pré-histórica. Podem surgir algumas perturbações e interferências vindas da [101], nomeadamente do nível de contacto entre as duas UEs. Foram recolhidas amostras de sedimento e alguns elementos artefactuais foram coordenados tridimensionalmente. Tem uma datação, sobre fauna (*Sus sp.*), recolhida num nível mais afastado do contacto com a [101], que fornece um intervalo entre **2290-2040** cal BC (Tabela 1).

Corresponderá ao último nível conservado que preenche a [114], ou de uma fase de abandono desta.

[117] – Depósito. Sedimento areno-argiloso, semi-compacto, de tonalidade clara, sem bioturbação de qualquer natureza. Presença rara de blocos pétreos (todos de pequena dimensão). Apresenta uma potência máxima de 20cm. Sob a [116].

Ocorre nas quadrículas N e O 21, num espaço máximo de 1m de largura, encostando logo à face interna da [114]. Ainda assim, revelou um elevado número de material arqueológico, disposto horizontalmente, nomeadamente cerâmica lisa (bordos e bojos em conexão). Identificou-se, igualmente, um utensílio em pedra polida, elementos de moagem (moventes) e abundante fauna de grandes dimensões e bem conservada (ossos longos, articulações, dentes, extremi-

dades passíveis de identificação taxonómica). Todos os elementos arqueológicos identificados foram removidos após coordenação tridimensional. Assenta directamente sobre o substrato geológico. Deverá corresponder a um nível de ocupação Calcolítico, anterior à [114]. Este pequeno espaço que foi intervenção deverá ter escapado às escavações anteriores que ocorreram neste lugar (Figuras 8 e 9).

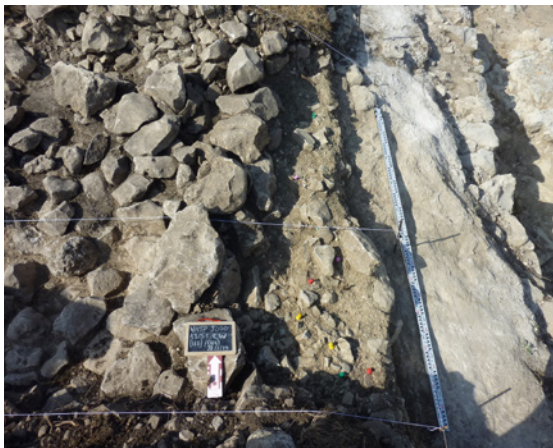


Figura 8 – VNSP. Área 1 – Sondagem 1 / Alargamento. [114] e [117] (foto: VNSP 3000).

Foram obtidas duas datações, sobre fauna (*Bos p.* e *Cervus elaphus*), que são estatisticamente idênticas: 2570-2340 cal BC (Tabela 1).

[118] – Derrube da [114]. Presente na N e O 22. Blocos pétreos de calcário de média e grande dimensão que não aparentam ter uma estruturação (se assim fosse, a interpretação iria para “reforço” da muralha [114]). Sob a [101]. Não foi removido, com o registo a ficar pelo seu topo.

[119] – Estrutura. Muro composto por blocos de calcário de média e pequena dimensão. Visível à superfície, tem uma orientação Este-Oeste e vai ao encontro da [114]. No entanto, só foi registada porque parte se encontra dentro da área sondada, mas não foi alvo de qualquer intervenção. Pelo que se observa, parece estar coberta pela [101]. Identificada na quadrícula O22/23. Não se percebe se tem alguma relação com a [118] e [114]. Questiona-se se será a função de fecho de muralha, à imagem do que se observa na área escavada em 1985 e 1986 (Gonçalves, 1993).

[120] – Nível de argamassa com blocos de pequena dimensão bastante soltos, compacta, coloração clara que surge muito localizada, na área Norte do alarga-

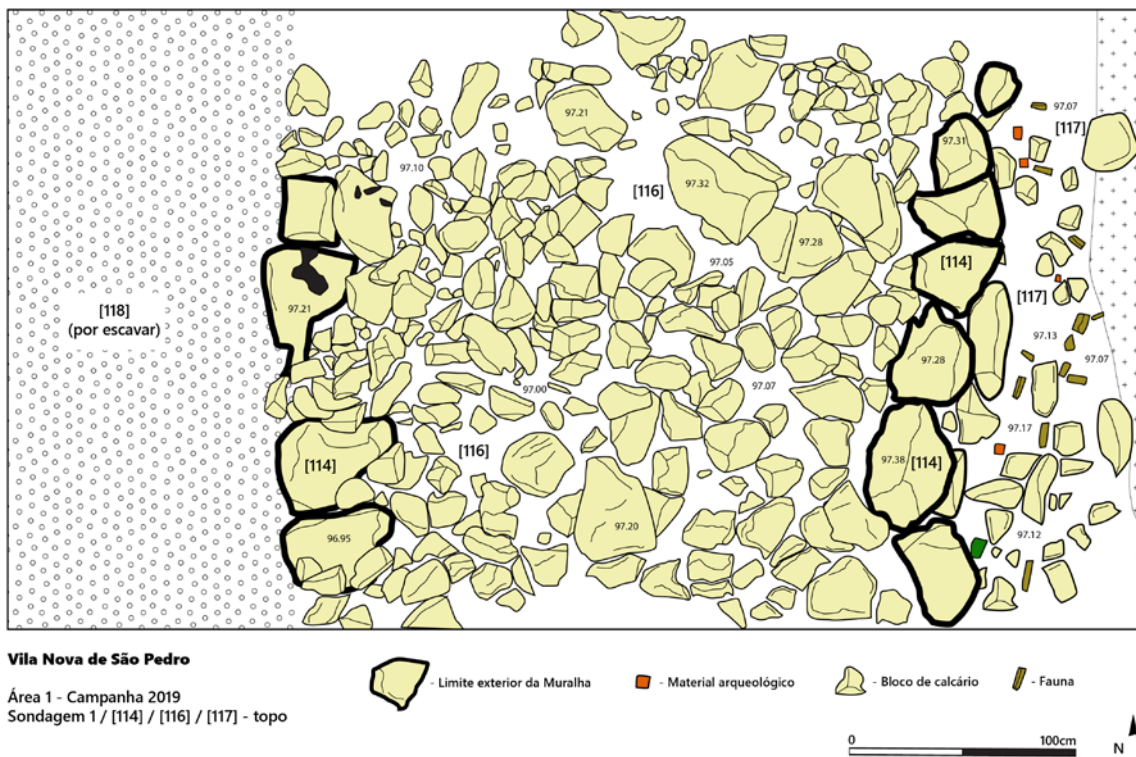


Figura 9 – VNSP. Área 1 – Sondagem 1 / Alargamento. Registo em plano do topo da [114], [116] e [117]



mento, no O21. Com fraca potência estratigráfica, pela altimetria e ausência de materiais arqueológicos, depreende-se que é de deposição recente. Cobre parte da [114] e, maioritariamente a [118].

[121] – Depósito. Características sedimentares idênticas à [117], o que leva a questionar se serão equivalentes estratigraficamente. A única diferença reside no facto de ter uma frequência bastante reduzida de materiais arqueológicos. O registo passou, exclusivamente, por escassos elementos cerâmicos, tendencialmente muito fragmentados, dificultando a classificação e reconstituição morfológica dos recipientes. Nestes, destaca-se um bordo de um prato de bordo almendrado e a base de um copo canelado, sendo que este último poderá ser um elemento útil para datação indirecta desta UE. Registaram-se, ainda, fragmentos de um possível “ídolo de cornos” e de um peso de tear sem decoração (muito fracturado, não permitindo a sua definição morfológica). A fauna é, igualmente, rara e resume-se a pequenas esquirolas de osso de difícil classificação.

Identificada nas quadrículas N 20 e N21, após o desmonte controlado da [114] e remoção da [116]. Assenta directamente sobre o substrato geológico, tal como a [117]. Os blocos pétreos de média e grande dimensão da base da [114], estão imbricados neste depósito compacto, o que indica que a [114] foi construída a partir da [121], com esta UE a ser o depósito que envolve os primeiros blocos desta enorme estrutura. A sua potência estratigráfica varia entre os 25 e os 30cm (Figura 10).

## 5. VN3000 – ESTRUTURAS, MATERIAIS E CRONOLOGIA (CAMPANHA DE 2019)

### 5.1. Área 3

#### 5.1.1. Sondagem 1

Esta sondagem foi dada, por agora, como concluída, estando os materiais arqueológicos em fase de estudo sistemático, decorrendo a preparação de publicação monográfica, à imagem do que tem vindo a ser feito para diversas categorias artefactuais de Vila Nova de São Pedro (Martins, *et al.*, 2020a; 2020b; 2021). A leitura da sequência estratigráfica tem vindo a ser apresentada em trabalhos anteriores, abrangendo igualmente a componente artefactual associada aos distintos depósitos (Martins, *et al.*, 2019), assim como os restos faunísticos recolhidos (Detry, *et al.*, 2020).

Na campanha de 2019 caracterizou-se o talude, podendo corresponder a elevada potência sedimentar presente na plataforma superior a depósitos contemporâneos, provavelmente de despejos das escavações dos anos 50 e 60. No entanto, estes depósitos, de formação recente, sobrepõem níveis de ocupação calcolítica identificados na vertente, numa área de intervenção muito reduzida, mas cujos materiais associados não deixam qualquer dúvida sobre a sua cronologia, a que se acrescem as datações da [319], com um intervalo de tempo genérico de ~2570-2300 cal BC (Tabela 1). Deste pacote artefactual destacam-se as queijeiras, recipientes cerâmicos com decoração de “folha de acácia”, um fragmento de peso de tear e indústria lítica composta por pontas de seta e lâminas em sílex (Figuras 11 a 13).

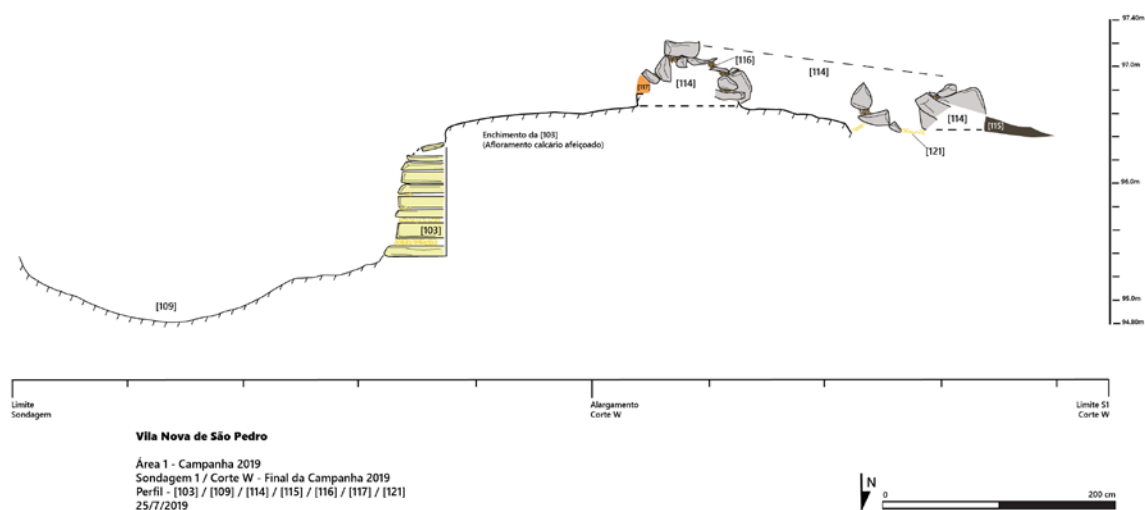


Figura 10 – VN3000. Área 1 – Sondagem 1 – Perfil registado no final da campanha de 2019. A zona a tracejado corresponde à área de desmonte da [114].

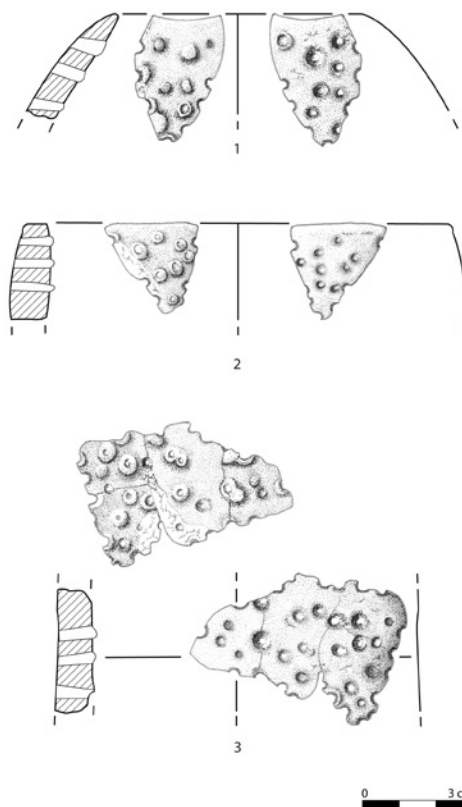


Figura 11 – VNSP. Área 3/Sond. 1 – [310]. Cerâmica. “Queijeiras”.

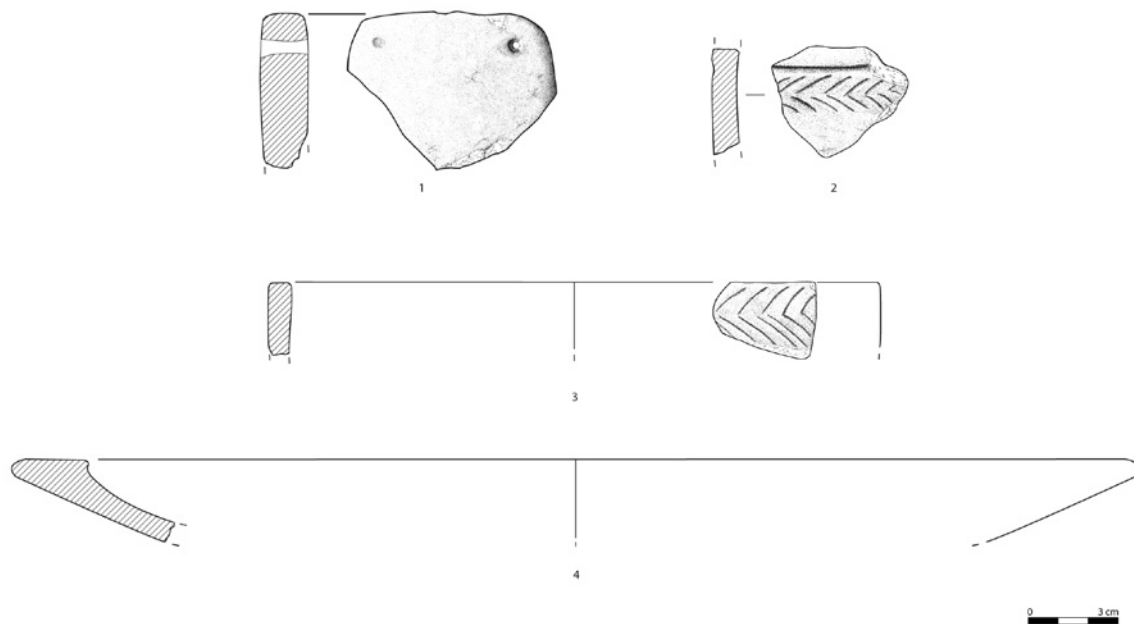


Figura 12 – VNSP. Área 3/Sond. 1 – [316]. Cerâmica. 1 – Peso de tear liso; 2 e 3 – Recipientes com decoração “folha de acácia”; 4 – Prato de bordo espessado.

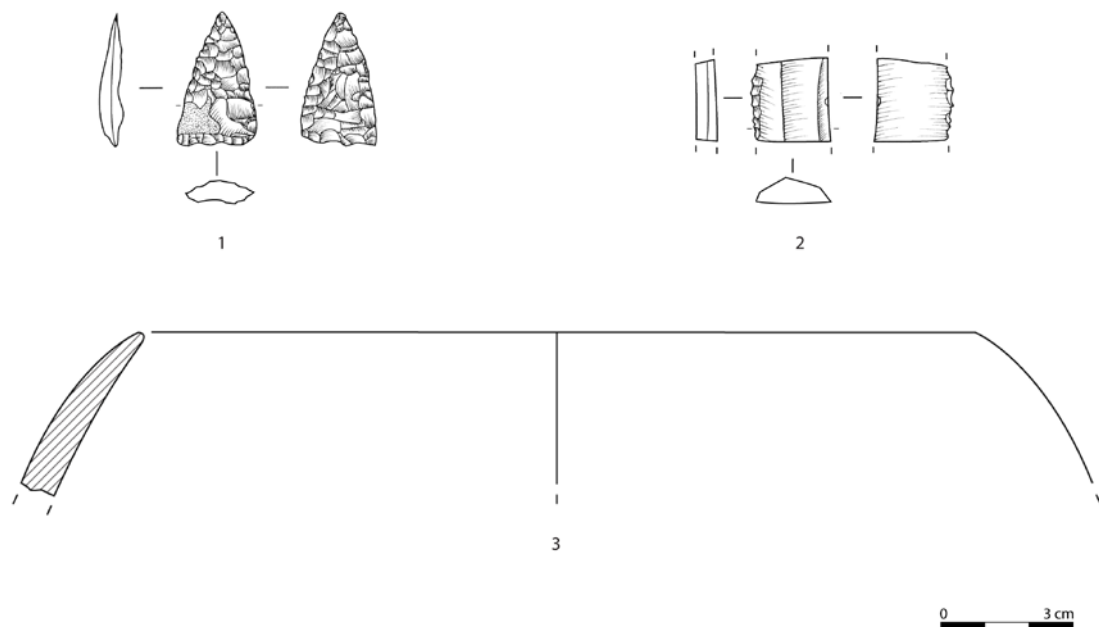


Figura 13 – VNSP. Área 3/Sond. 1 – [319]. Pedra lascada. 1 – Ponta de seta; 2 – Fragmento de lâmina com retoque marginal; Cerâmica. 3 – Recipiente liso fechado.

Na plataforma inferior, terminada em 2018, encontra-se caracterizado o nível de ocupação terminal do sítio arqueológico neste espaço em particular, directamente sobre o substrato geológico, estando os materiais arqueológicos, nomeadamente a fauna mamalógica, bem preservados devido a condicionantes pedogénicas (Figura 5).

### 5.1.2 Sondagem 2

Nesta sondagem, ainda por concluir, o material arqueológico está presente nas UEs [200] e [201]. Uma vez que a [202] ainda não se encontra totalmente escavada, esta só contabiliza 25 fragmentos de cerâmica manual, correspondendo a 23 bojos lisos e a dois bordos de dois recipientes diferentes (uma taça com bordo ligeiramente exvertido e um indeterminado).

A UE [200] caracteriza-se por uma reduzida presença de artefactos, indo ao encontro da escassez de vestígios à superfície nesta área onde se implantaram as sondagens 2 e 3 da Área 3. No campo da indústria lítica, identificou-se um único resto de talhe em sílex e dois seixos em quartzito, caracterizados como manuportes, uma vez que esta rocha não se encontra nas imediações do sítio arqueológico. Na cerâmica, os vestígios remetem para fragmentos de recipientes, todos de produção manual, num total de 90 elementos (79 bojos lisos, 10 bordos lisos e um bojo decorado). Foi possível realizar algumas colagens entre bordos e

bojos o que permitiu identificar as seguintes formas abertas: taças e pratos de bordo espessado. O bojo ornamentado remete para uma decoração crucífera, característica do Calcolítico e já identificada em Vila Nova de São Pedro, como por exemplo na Sondagem 1 desta área (Martins *et al*, 2019, p. 164).

Na [201] o número de registos sobe consideravelmente, face à unidade mais recente. No total, contabilizam-se 363 elementos, embora importe referir o domínio dos bojos lisos (292 fragmentos).

Tal como na [200], a indústria lítica encontra-se muito mal representada. Identificaram-se dois restos de talhe, uma lasca e um fragmento mesial de uma lâmina, tudo em sílex. Registou-se ainda um seixo em quartzito e bloco fracturado em arenito, sem qualquer vestígio de utilização.

Os fragmentos de recipientes apresentam bom estado de conservação e remetem para formas abertas, nomeadamente para taças e pratos com bordo espessado. Nas taças, ocorre com alguma frequência os bordos com ligeiro exvertimento. O único elemento de uma morfologia fechada corresponde ao um pote de morfologia globular.

Foram identificados quatro fragmentos com decoração, um a impressão (Campaniforme) e três a incisão. Nestes, os motivos correspondem a caneluras paralelas ao bordo ou, no caso dos bojos, paralelas entre si.

Ainda na cerâmica, registou-se um fragmento de

bojo que parece corresponder ao um peso de tear típico de Vila Nova de São Pedro e da região da Estremadura, assim como fragmentos de “ídolos de cornos”, tendo sido possível obter algumas colagens entre eles. Nesta UE foram, ainda, registados quase duas dezenas de nódulos de argila cozida.

Todos os elementos artefactuais registados enquadram-se na Pré-História recente, surgindo mesmo alguns elementos que são particularmente característicos do Calcolítico regional, e que estão bem presentes em outras áreas de Vila Nova de São Pedro.

### 5.1.1. Sondagem 3

O conjunto artefactual recolhido nesta sondagem é de reduzida dimensão. Além dos artefactos de cronologia pré-histórica, surgem escassos elementos de época contemporânea.

A presença de materiais pré-históricos ocorre, na sua larga maioria, na UE [30]. Neste depósito, a cerâmica contabiliza o maior número de elementos (154 no total). Tratam-se de fragmentos de recipientes sendo que a sua larga maioria corresponde a bojos lisos, alguns em estado de preservação. Uma observação atenta das pastas e processos de cozedura reporta para uma presença de um número muito reduzido de recipientes. Obtiveram-se algumas colagens, mas a ausência de decorações e o mau estado de parte dos fragmentos não possibilitaram a observação de perfis completos. Entre os bordos, foi possível registar a presença de formas abertas, correspondendo a pratos e taças.

Nesta unidade, a indústria lítica tem uma presença bem significativa. Os artefactos, na sua maioria em sílex (mas também em quartzito e quartzo), correspondem a elementos em pedra lascada, estando presentes todos os elementos das fases de produção (núcleos, restos de talhe e produtos debitados). Entre os produtos, contam-se lamelas e lascas, embora a maioria corresponda a restos de talhe. Neste particular, observam-se alguns elementos das fases iniciais de preparação dos núcleos, visível na presença de córtex. Os núcleos surgem já muito esgotados e seriam para a obtenção de lascas e lamelas.

Para a UE [30], importa ainda referir a presença de quatro nódulos de argila cozida.

Na UE [31] o número de artefactos corresponde, exclusivamente, à indústria lítica. Tal como na [30], a matéria-prima mais presente continua a ser o sílex, mas agora a par do quartzito. Os registos correspondem a restos de talhe destacando-se, no entanto, um utensílio retocado.

## 5.2. Área 1

### 5.2.1. Sondagem 1 (Alargamento)

Centrado a análise nos níveis arqueológicos (UEs [114], [116], [117] e [121]), o alargamento desta sondagem permitiu a identificação de uma realidade estrutural que deverá estar relacionada com uma das linhas de muralha de VNSP, provavelmente a que, comumente, se designa por “2ª linha”. Esta UE [114] só foi intervencionada em cerca de 3m por 2.5m, e com uma altura conservada que não excede os 50cm. A robustez, a organização e dimensão dos blocos pétreos em calcário, assim como a orientação que apresenta face às zonas que se encontram visíveis da muralha (de anteriores intervenções arqueológicas), parecem deixar poucas dúvidas quanto à interpretação desta realidade.

Nas próximas campanhas, os trabalhos ainda decorrerão em torno desta estrutura, na procura de mais elementos que ajudem à sua caracterização em termos cronológicos e método construtivo. De momento, a definição passa pela leitura da cultura material recolhida na UE que se deposita sobre o seu topo conservado – [116] – assim como da unidade onde parece assentar – [121]. E uma vez que, por agora, só foi possível obter uma datação para uma destas UEs, a análise do espólio apresenta-se primordial.

Neste particular, observa-se uma presença significativa de artefactos em cerâmica, quando comparados com as restantes categorias identificadas (pedra lascada, pedra polida e afeiçoada). A pedra lascada e a pedra polida encontram-se, praticamente, ausentes, enquanto na pedra afeiçoada, entre utensílios evidentes e fragmentos incaracterísticos (possíveis elementos de mó), devido ao seu elevado grau de fragmentação/ utilização, o número de presenças sobe ligeiramente.

Ainda na pedra polida e afeiçoada, destaca-se a utilização preferencial de matérias-primas de origem exógena (anfíbolito, granito), o que revela redes de circulação que ultrapassam o espaço envolvente de Vila Nova de São Pedro.

A [116] parece marcar a transição dos níveis revolvidos e de superfície para os níveis arqueológicos mais preservados e relacionados com a ocupação calcolítica de Vila Nova de São Pedro.

Nesta UE já não se identificam elementos de outras cronologias, os materiais apresentam um melhor estado de conservação e o seu tamanho é, igualmente, maior. A única excepção parece identificar-se no primeiro nível desta [116], provavelmente de contacto com a UE de superfície [101] e, assim, mais sujeitas a

perturbações estratigráficas (bioturbação vegetal e animal). Neste primeiro nível, que funciona como interface entre a [101] e [116], são registados um pequeno fragmento de um bojo com decoração campaniforme (em muito mau estado de conservação – grande dificuldade em observar a temática decorativa), e um bojo do que parece ser de um copo canelado, com decoração espinhada. Apesar de associados às fases iniciais do Calcolítico, inclusive em Vila Nova de São Pedro, a presença de copos canelados parece prolongar-se para a fase plena e quase final deste período, embora em número muito residual face ao Calcolítico inicial, como se observa na Moita da Ladra e Outeiro Redondo (Cardoso, 2014 e 2019). No entanto, a presença deste elemento nesta UE (com uma única datação para o último quartel do 3º milénio cal BC), parece estar mais relacionada com a proximidade física de uma unidade estratigráfica de superfície e de forte perturbação pós-deposicional, do que com um significado crono-cultural que seria, com a evidência empírica disponível, praticamente inédito.

No campo da indústria lítica, só foram registados 4 elementos na [116]: dois restos de talhe em quartzito e quartzo; um seixo de quartzito classificado como “manuporte”; um fragmento de elemento de mó, em calcário.

Na [116], o campo artefactual está, por isso, dominado pela cerâmica, nomeadamente por fragmentos de recipientes. No total, contabilizaram-se 213 fragmentos, com 16 a pertencerem a bordos. A significativa presença de fragmentos lisos dificulta a colagem entre elementos, assim como o cálculo aproximado do número mínimo de recipientes. Nestes, ocorre um equilíbrio de formas abertas e fechadas. Nas fechadas, destacam-se os vasos e globulares (com bordo ligeiramente espessado externamente e de bordo simples e lábio aplanado), sendo que nas abertas observa-se o domínio das taças (de bordo espessado externamente, bordo aplanado e bordo introvertido aplanado), face aos pratos (de bordo espessado internamente) (Figura 14).

Ainda na cerâmica, registaram-se dois fragmentos de um possível “ídolo de cornos” e três nódulos de argila cozida.

Este nível tem uma datação para o intervalo de tempo de ~2290-2040 cal BC.

A [117], identificada num espaço muito limitado, corresponde ao nível arqueológico onde os artefactos surgem em maior número, melhor estado de conservação e tamanho. Foi, ainda, a unidade estratigráfica

que possibilitou o maior número de colagens entre fragmentos cerâmicos e a consequente caracterização morfológica dos recipientes.

Ainda assim, no reduzido espaço intervencionado, no campo da pedra lascada, não foi identificado qualquer utensílio ou produto debitado. Ao invés, registou-se um único elemento associado à pedra lascada que parece corresponder a um seixo talhado em quartzito para a produção de lascas. Também na indústria lítica, regista-se a presença de um artefacto em pedra polida (o gume muito utilizado não permite a sua aferição tipológica), dois fragmentos de elementos moagem, correspondendo a um movente em arenito e a um dormente em granito.

Relativamente à cerâmica, no total, foram recolhidos 259 fragmentos sem qualquer decoração, sendo que 42 correspondem a bordos. Foi, ainda, registado um conjunto de fragmentos (7) que, após colagem, forneceu o recipiente com o perfil mais completo, correspondendo a um vaso simples. As colagens entre bordos ocorreram em 20 fragmentos, o que individualiza o número de recipientes em análise para 28.

Ocorre um claro predomínio das formas abertas (24) sobre as fechadas (4). Nas fechadas, observa-se a presença de vasos simples e vasos de bordo introvertido, assim como de uma tigela. No que diz respeito aos recipientes de morfologia aberta, estes repartem-se por pratos (simples; de bordo espessado internamente; bordo espessado externamente; sem espessamento), e taças simples (de bordo aplanado), taças de bordo exvertido, de bordo bi-espessado e de bordo espessado externamente (Figuras 15 a 17).

Também na cerâmica, e à imagem de outras UEs, registaram-se um fragmento de um possível “ídolo de cornos” e 13 nódulos de argila cozida, sem qualquer realidade estrutural associada.

Foi possível obter duas datações para este nível de ocupação, sendo ambas para um intervalo de tempo situado nos meados/3º quartel do 3º milénio – ~2570-2340 cal BC –, claramente contemporâneas para os níveis de ocupação registados na Área 3, nomeadamente as UEs [305], identificada intervencionada em 2017 e 2018, e a [319], identificada na campanha a que este texto reporta (Martins, *et al*, 2019) (Tabela 1).

A [121] só foi identificada num espaço muito exíguo da sondagem (1x3m), após o desmonte controlado da [114], o que deverá justificar o registo muito reduzido de materiais arqueológicos. Foram identificados 47 elementos, todos em cerâmica e muito fragmentados. Destes, sete parecem corresponder a um “ídolo de



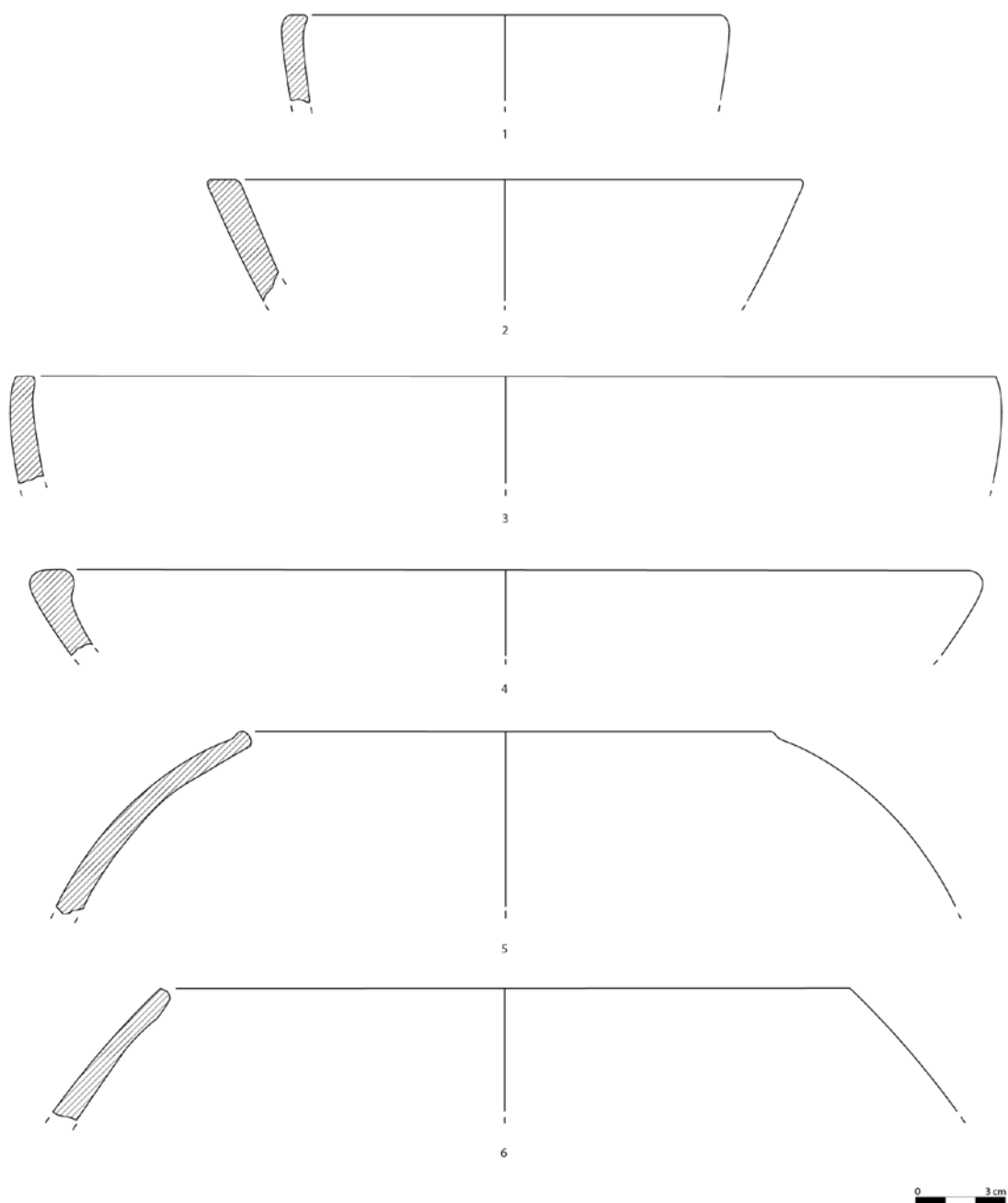


Figura 14 – VNSP. Área 1/Sond. 1 – [116]. Cerâmica. Recipientes lisos. 1 a 4 – Formas abertas; 5 e 6 – Formas fechadas.

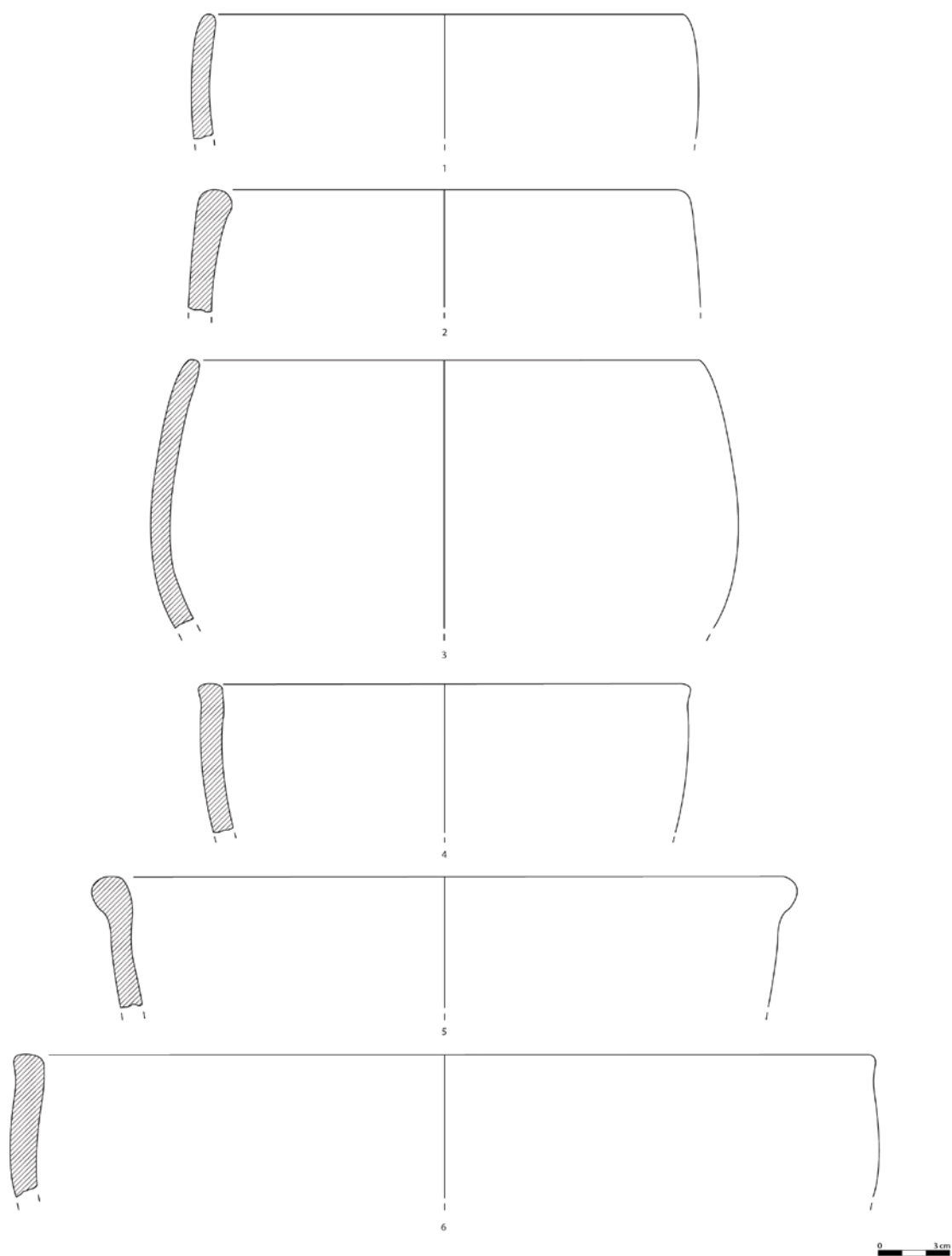


Figura 15 – VNSP. Área 1/Sond. 1 – [117]. Cerâmica. Recipientes lisos. 1, 4 a 6 – Formas abertas; 2 e 3 – Formas fechadas.

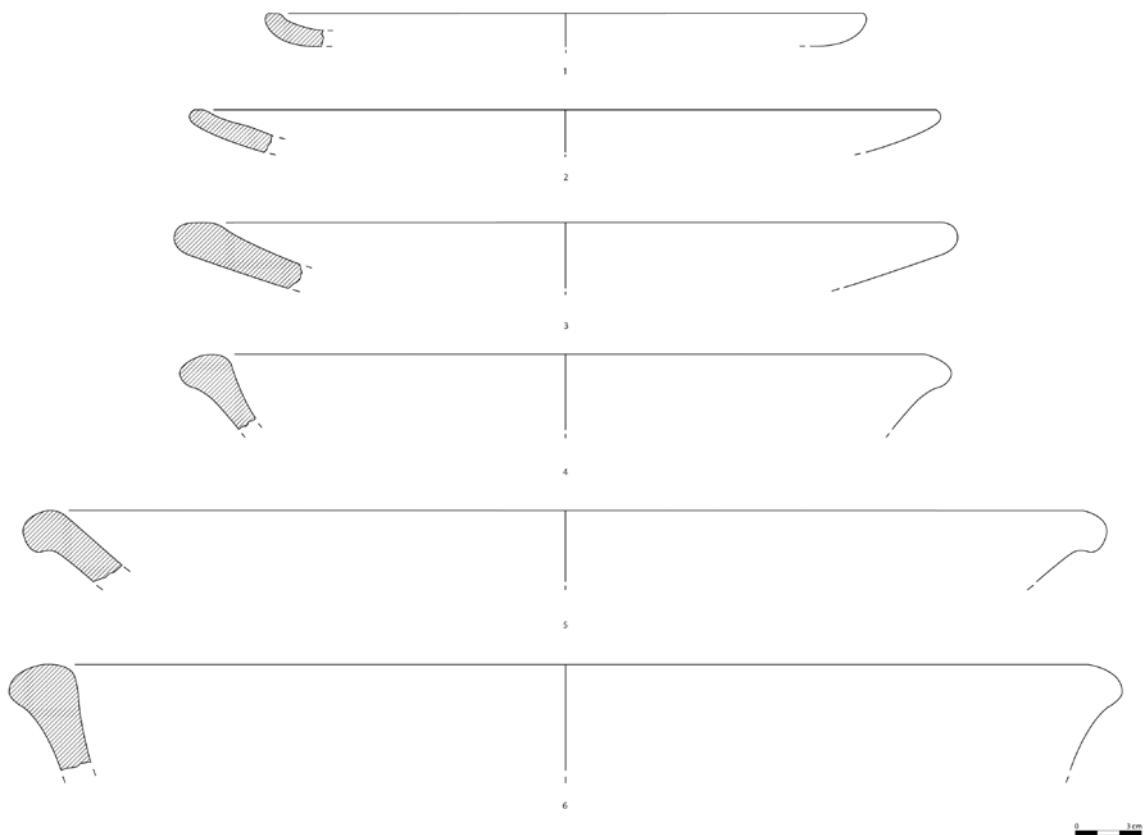


Figura 16 – VNSP. Área 1/Sond. 1 – [117]. Cerâmica. Recipientes lisos. Formas abertas.

cornos” e quatro a um peso de tear (será da mesma peça), mas que foi impossível de fazer colagens e, assim, obter a sua morfologia. Dos quatro bordos recolhidos, o único que foi possível caracterizar corresponde a um prato de bordo almendrado.

Nesta unidade, destaca-se a presença de um fundo com decoração canelada que deverá pertencer a um copo canelado. Em termos estratigráficos, esta será a UE mais antiga desta área sondada, sendo que a presença deste elemento poderá ser um excelente indicador crono-cultural, à falta de elementos para datação directa (Figura 18).

Relativamente à Área 1, o estudo da fauna ainda está em fase de conclusão, relativizando as leituras que, agora, se poderão fazer acerca do subsistema económico das comunidades de Vila Nova de São Pedro. No entanto, pelas amostras usadas para as três datações obtidas nesta área, regista-se a presença de espécies claramente selvagens (auroque e veado), na [117], no terceiro quartel do 3º milénio cal BC. Na [116], já do último quartel do mesmo milénio, regista-se a presença de um elemento da família dos suídeos,

desconhecendo-se se o resto datado corresponde a uma espécie doméstica ou selvagem.

### 5.3. Cronologia

Ao nível da cronologia, lentamente, VNSP vai colocando o factor Tempo na sua narrativa histórica, colmatando uma lacuna que o conhecimento deste sítio ainda apresenta. Apesar das numerosas intervenções arqueológicas de que o sítio foi alvo ao longo do séc. XX, até 2017, não se conheciam datações absolutas, publicadas, para contextos estratigráficos seguros provenientes de escavação arqueológica.

O quadro cronométrico em (permanente) construção, tem procurado ser o mais rigoroso possível, envolvendo distintos espaços intervencionados (Sondagem 1 da Área 1 e Sondagem 1 da Área 3). De igual modo, tem-se optado, sempre que possível, por realizar mais que uma data/amostra por UE, recorrendo a amostras de vida curta, identificáveis e com significado cultural procurando, dessa forma, a existência de coerência científica entre elas e, também, possíveis *outliers* (Tabela 1).

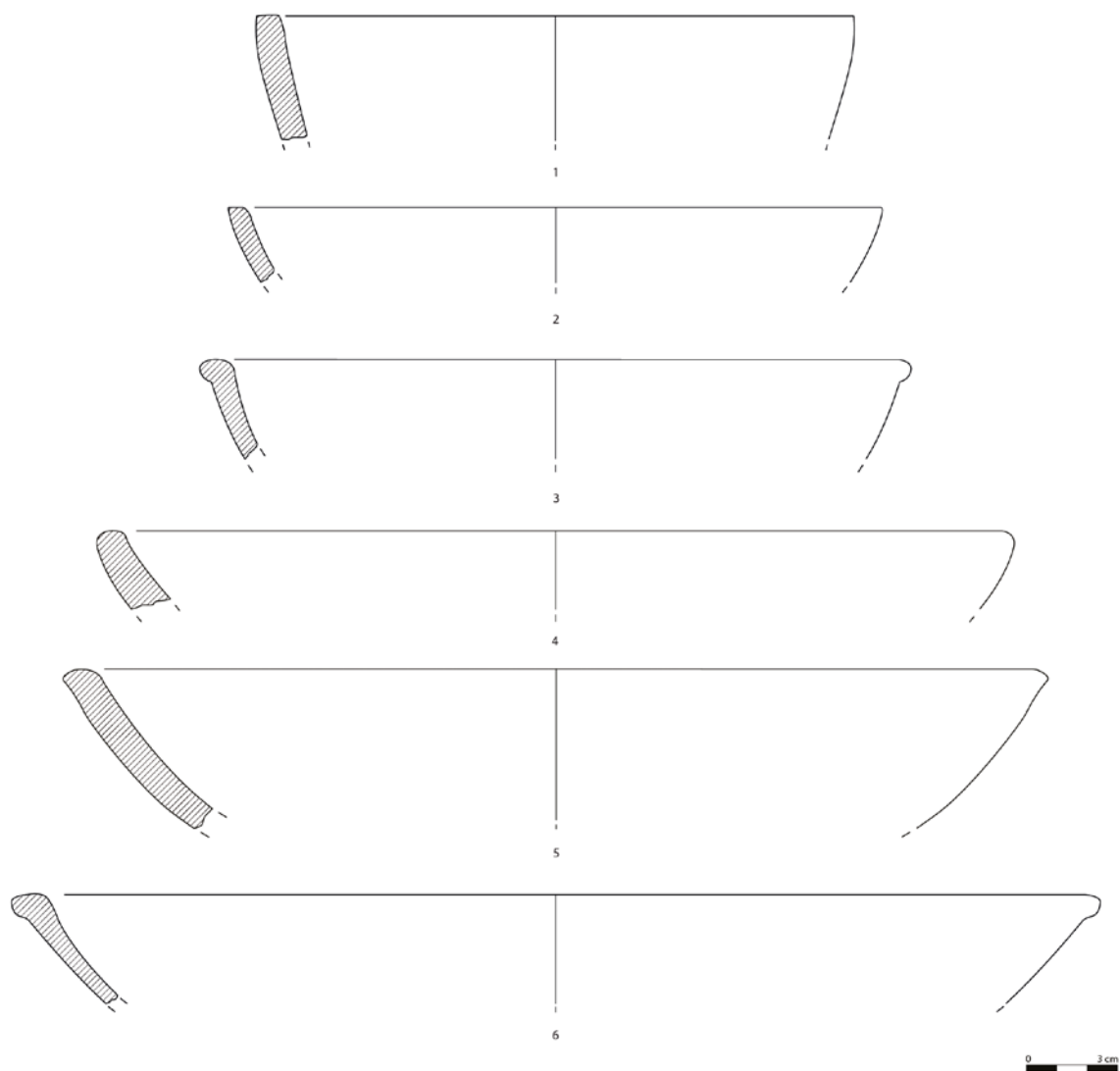


Figura 17 – VNSP. Área 1/Sond. 1 – [117]. Cerâmica. Recipientes lisos. Formas abertas.

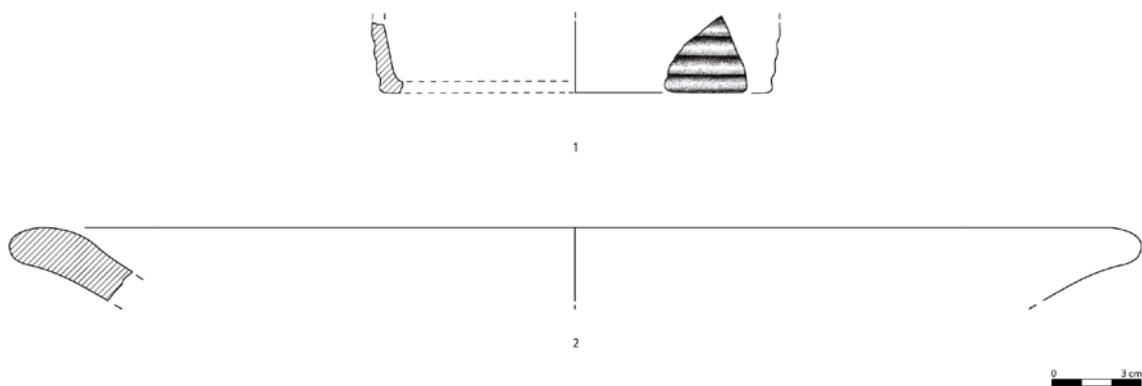


Figura 18 – VNSP. Área 1/Sond. 1 – [121]. Cerâmica. Recipientes. 1 – Copo canelado; 2 – Prato de bordo almeдрado.

Datações absolutas – Vila Nova de São Pedro – VNSP3000								
Sítio	Contexto	Ref. Lab.	Amostra	Data BP	$\delta^{13}C$ (‰)	$\delta^{15}N$ (‰)	2 $\sigma$ cal BC (95,4%)	Bibliografia
Vila Nova de S. Pedro	[305]	Beta - 512586	<i>Cervus ela.</i>	3900±30	-20,00	3,7	2470-2297 (95,4%)	Martins <i>et al</i> , 2019
Vila Nova de S. Pedro	[305]	Beta - 512587	<i>Sus sp.</i>	3390±30	-22,2	5,3	1751-1619 (95,4%)	Martins <i>et al</i> , 2019
Vila Nova de S. Pedro	[305]	Beta - 512588	<i>Bos sp.</i>	4000±30	-21,3	5,3	2577-2468 (95,4%)	Martins <i>et al</i> , 2019
Vila Nova de S. Pedro	[117]	Beta - 549652	<i>Cervus elaphus</i>	3960±30	-20.3	4.0	2570-2340 (95,4%)	Inédita, neste trabalho
Vila Nova de S. Pedro	[116]	Beta - 549653	<i>Sus sp.</i>	3760±30	-19.8	5.8	2290-2120 (82,8%) 2090-2040 (12,6%)	Inédita, neste trabalho
Vila Nova de S. Pedro	[319]	Beta - 569110	<i>Bos taurus</i>	3950±30	-21.0	5.9	2500-2340 (74,8%) 2570-2510 (20,6%)	Inédita, neste trabalho
Vila Nova de S. Pedro	[319]	Beta - 569111	<i>Ovis aries/capra</i>	3940±30	-20.3	5.2	2500-2300 (86%) 2570-2520 (9,4%)	Inédita, neste trabalho
Vila Nova de S. Pedro	[117]	Beta - 569112	<i>Bos p.</i>	3960±30	-21.3	6.0	2570-2340 (95,4%)	Inédita, neste trabalho

Tabela 1 – Datações absolutas (Campanhas 2017-2019) – Vila Nova de São Pedro – VNSP3000.

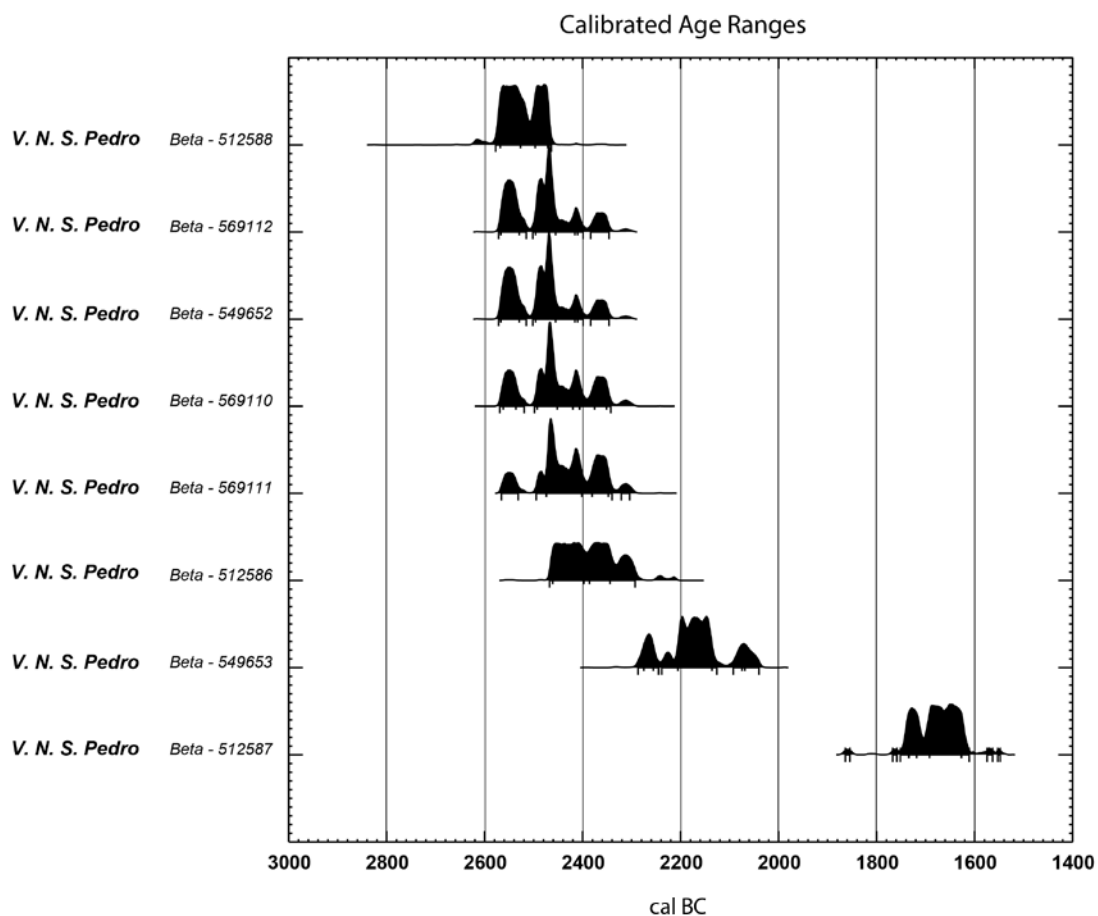


Figura 19 – Representação gráfica dos intervalos de tempo – Datações absolutas de Vila Nova de São Pedro (Campanhas 2017-2019: VNSP3000). Foram utilizadas as curvas IntCal 13 e o Marine13 (Reimer *et al.* 2013), e o programa CALIB VER 8.1.0.



De momento, o quadro cronológico de Vila Nova de São Pedro, numa leitura estritamente direccionada para duas sondagens/ espaços específicos e que, apesar da sua distância física, demonstra uma coerência cronológica, remete de grosso modo para o terceiro quartel do 3º milénio cal BC, numa leitura completamente condizente com a cultura material aí registada (Figura 19).

Os resultados obtidos na sondagem 1 da Área 3, demonstram que a UE [319] é contemporânea da [305] (identificada e datada nas campanhas de 2017 e 2018 – Martins *et al*, 2019).

Na Sondagem 1 da Área 1, uma nova data proveniente da [117] confirma a leitura anteriormente obtida – terceiro quartel do 3º milénio cal BC – surgindo uma nova datação para esta zona, da UE [116], cujo resultado mais recente – último quartel do 3º milénio cal BC – demonstra a segurança e ordem estratigráfica dos depósitos escavados. A confirmarem-se as leituras de que [116] poderá corresponder ao último nível conservado que preenche a [114], ou uma fase de abandono desta, temos, assim, uma indicação temporal para a “2ª” linha de muralhas.

## 7. PROBLEMÁTICAS EM ABERTO E TRABALHOS FUTUROS

Estas três primeiras campanhas do projecto VN3000 mostraram que são inúmeros os desafios que um sítio como Vila Nova de São Pedro suscita. Os trabalhos de síntese efectuados anteriormente (Arnaud, 2005; Arnaud e Gonçalves, 1990; 1995) vão conhecendo novas dados que completam o puzzle das intervenções e conhecimento científico de Vila Nova de São Pedro. Na campanha de 2019 ficaram respondidas diversas questões, nomeadamente em relação à área a Este, na sondagem 1 da área 3, com a identificação de níveis preservados calcolíticos sob o talude actual, mostrando que as intervenções efectuadas por A. do Paço e Eugénio Jalhay não atingiram o substrato geológico em toda a área. As sondagens 2 e 3 da Área 3 permitiram propor que os níveis de ocupação do povoado não se restringem ao espaço delimitado pelas muralhas, mas que se estendem por uma área muito mais alargada e que urge definir com mais rigor. Com a continuação da escavação da sondagem 2, na próxima campanha, espera-se identificar níveis arqueológicos preservados.

Na Área 1, mais do que retomar a área do Fosso, importa continuar os trabalhos na zona do Alargamento, com o objectivo de intervir directamente sobre a

estrutura aí identificada (“2ª” linha de Muralha). Neste espaço, torna-se imprescindível trabalhar sobre a própria estrutura, definir o espaço de derrube e esclarecer qual a relação que terá com o nível de ocupação identificado na [117] e, também, com as realidades estruturais caracterizadas como [103] e [109]. Estabelecer uma relação cronológica entre o nível de ocupação e as estruturas muralhadas só será possível com a identificação de mais espólio arqueológico e de elementos passíveis de obtenção de datações absolutas.

Aos poucos, Vila Nova de São Pedro vai construindo o seu quadro cronométrico que começará, agora, a ser passível de análise e crítica. Reconhecemos que os contextos datados estão, ainda, limitados a duas áreas muito específicas, condicionando uma leitura mais generalizada para a ocupação integral do sítio.

Os resultados obtidos e as interpretações, agora, produzidas, estão ainda longe de serem conclusivas, uma vez que há sondagens por concluir e outras que possivelmente serão alvo de novos alargamentos, ficando a sua interpretação estratigráfica por esclarecer na totalidade.

## 8. APOIO INSTITUCIONAL E AGRADECIMENTOS

Esta campanha só foi possível graças ao apoio de várias instituições e pessoas:

- Associação dos Arqueólogos Portugueses;
- UNIARQ – Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- União das Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de São Pedro e Maçussa, destacando, o seu actual presidente – José Avelino – pelo apoio incondicional e amigo;
- Câmara Municipal da Azambuja, através do seu Presidente Luís Manuel Sousa, vereador António José Matos e historiador Nuno Nobre;
- Equipa de Sapadores Bombeiros da Azambuja;
- Sr. Carlos e Sr. Francisco – cuja presença na campanha de 2019 foi fundamental para a limpeza do sítio e criação de novas áreas de intervenção;
- Centro de Dia de Manique do Intendente;
- Cleia Detry, Patrícia Jordão, Anna Waterman, Pedro Cura, Joana Carrondo e Ana Braz;
- À família Furtado, proprietários do terreno;
- Alunos da Licenciatura e Mestrado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e da Universidade de Évora;
- Aos habitantes de Vila Nova de São Pedro, verdadeiros guardiões do legado arqueológico e da memória que este sítio carrega.

## BIBLIOGRAFIA

- ARNAUD, José Morais (2005) – Vila Nova de São Pedro revisitada. In: Arnaud, J.M. e Fernandes, C.V., eds. *Construindo a Memória – As Coleções do Museu Arqueológico do Carmo*. Lisboa. Associação dos Arqueólogos Portugueses, p.141-164.
- ARNAUD, José Morais; GONÇALVES, João Ludgero (1990) – A fortificação pré-histórica de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja) – balanço de meio século de investigações. 1ª parte. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. 1. Lisboa, pp. 25-48.
- ARNAUD, José Morais; GONÇALVES, João Ludgero (1995) – A fortificação pré-histórica de Vila Nova de S., Pedro (Azambuja) – balanço de meio século de investigações. 2ª parte. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. 2. Lisboa, pp.11-40.
- ARNAUD, José Morais; DINIZ, Mariana; NEVES, César; MARTINS, Andrea (2017) – Vila Nova de São Pedro, de novo no 3º milénio – Um projecto para o futuro, *Arqueologia & História – Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, 66-67, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 7-17.
- CARDOSO, João L. (2014) – O povoado calcolítico fortificado da Moita da Ladra (Vila Franca de Xira, Lisboa): resultados das escavações efectuadas (2003-2006). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 21. Oeiras, Câmara Municipal, pp. 217-294.
- CARDOSO, João L. (2019) – Outeiro Redondo – Sesimbra – Escavações 2005-2016. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 25, Oeiras, Câmara Municipal, pp. 87-338.
- DETRY, Cleia; FRANCISCO, Ana; DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César; ARNAUD, José Morais (2020) – Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): campanhas de 2017 e 2018, In ARNAUD, José M.; NEVES, César; MARTINS, Andrea, coords. *Arqueologia em Portugal 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 925-941.
- DINIZ, Mariana; NEVES, César; MARTINS, Andrea; ARNAUD, José Morais (2016) – A ditch in the archaeological record: revisiting Vila Nova São Pedro's bibliography. (Azambuja, Portugal). Poster apresentado no Encontro *Enclosing Worlds*. Reguengos de Monsaraz, 12 a 14 de Outubro de 2016. Era-Arqueologia.
- DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César; ARNAUD, José Morais (2017) – Vila Nova de São Pedro (Azambuja), no 3º milénio, um sítio calcolítico no ocidente peninsular – contributos para um debate, ARNAUD, J. e MARTINS, A. (Coord.) – *Arqueologia em Portugal 2017 – Estado da Questão – Textos*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 591-604.
- GONÇALVES, Victor Santos (1993) – O castelo de Vila Nova de S. Pedro. In GONÇALVES, V. (ed.) *História de Portugal*. Lisboa: Ediclube. 1, pp. 230-232.
- MARTINS, Andrea, NEVES, César, DINIZ, Mariana; ARNAUD, José (2019) – O povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja). Notas sobre as campanhas de escavação de 2017 e 2018. *Arqueologia e História*, nº 69, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 133-167.
- MARTINS, Andrea, NEVES, César, ARNAUD, José, DINIZ, Mariana (2020a) – Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal), In ARNAUD, José M.; NEVES, César; MARTINS, Andrea, coords. *Arqueologia em Portugal 2020 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 551-570.
- MARTINS, Andrea, NEVES, César, DINIZ, Mariana; ARNAUD, José (2020b) – Artefactos cilíndricos de Vila Nova de São Pedro – a coleção existente no Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa), *Arqueologia e História*, nº 70, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 203-224.
- MARTINS, Andrea; DINIZ, Mariana; NEVES, César; ARNAUD, José M. (2021) – The symbolic in Vila Nova de São Pedro: Idols, statues and symbology. In Bueno Ramírez, P. e Soler Diaz, J. (eds.), *Mobile images of Ancestral Bodies: a Millennium-long perspective from Iberia to Europe – Zona Arqueológica*, nº 23, Vol. II. Museu Arqueológico Regional, pp. 121-138.
- PAÇO, Afonso (1943) – A Póvoa Eneolítica de Vila Nova de S. Pedro – Notas sobre a 6ª Campanha – 1942, *Brotéria*, Vol. XXXVII, fasc. 1, Julho 1943, 27 p.
- REIMER, P. J.; BARD, E.; BAYLISS, A.; BECK, J. W.; BLACKWELL, P. G.; RAMSEY, C. B.; BUCK, C. E.; CHENG, H.; EDWARDS, R. L.; FRIEDRICH, M.; GROOTES, P. M.; GUILDERSON, T. P.; HAFLIDASON, H.; HAJDAS, I.; HATTÉ, C.; HEATON, T. J.; HOFFMANN, D. L.; HOGG, A. G.; HUGHEN, K. A.; KAISER, K. F.; KROMER, B.; MANNING, S. W.; NIU, M.; REIMER, R. W.; RICHARDS, D. A.; SCOTT, E. M.; SOUTHON, J. R., STAFF, R. A., TURNEY, C. S. M.; VAN DER PLICHT, J. (2013) – IntCal13 and Marine13 Radiocarbon Age Calibration Curves 0-50,000 Years cal BP. *Radiocarbon*. 55(4).





ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2022

[www.arqueologos.pt](http://www.arqueologos.pt)